

A photograph of a person's hands using a laptop and mouse in a classroom setting. The person is holding a black mouse with their right hand and has their left hand on the laptop keyboard. The background is blurred, showing other people in a classroom.

GUIA UNIMESTRE



FBBR

A Faculdade do Recôncavo



1 Sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Unimestre*

A Faculdade Brasileira do Recôncavo conta com um Sistema Acadêmico Eletrônico denominado *Unimestre* que gerencia o Portal do Aluno. A plataforma online está disponível na web via <https://atmos.unimestre.com/> ou através do aplicativo *Unimestre*, disponível para download na plataforma Play Store.

Estudantes e docentes possuem acesso ao sistema através de um login (número de usuário) e senha, disponibilizados pela Secretaria Acadêmica no ato da matrícula/admissão na instituição.

Através do sistema *Unimestre*, o estudante tem acesso aos seus dados cadastrais, acompanha o registro de sua frequência às aulas, os conteúdos das aulas ministradas, material de apoio, notas, horários de aula, datas de avaliações, calendário acadêmico, Planos de Ensino das disciplinas, Atividades Complementares, solicitação de requerimentos, fórum para discussão acadêmica e seu acesso individual a plataforma *Minha Biblioteca*. Além disso, a comunicação institucional oficial entre estudantes e demais setores acadêmicos (coordenação, secretaria e administrativo/financeiro) é realizada via Portal do Aluno na aba de *Recados*.



Nota: cabe ao aluno e ao professor a responsabilidade de fazer, rotineiramente, o acompanhamento das atualizações de informações acadêmicas no portal.

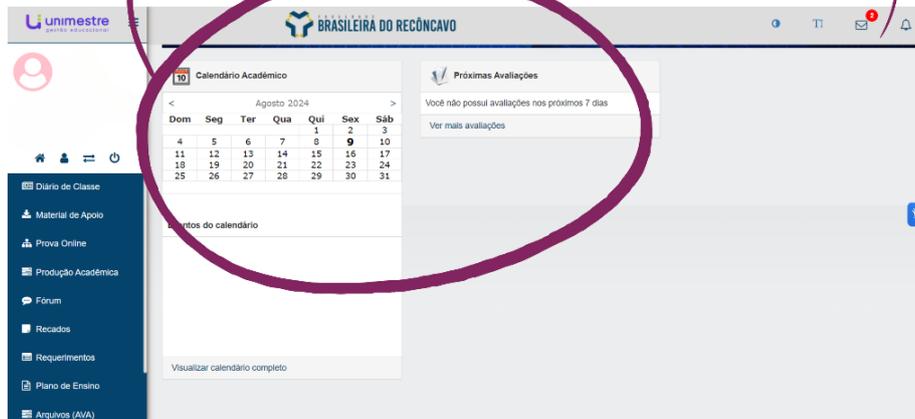
2 Funcionalidades do AVA

Quando se fala em ferramentas de trabalho, os professores dispõem de diversos recursos. Entre eles, o Portal do Professor, integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição, destaca-se como um dos principais. Esse portal deve servir como um facilitador, reunindo os recursos e funcionalidades essenciais, simplificando o registro de dados e enriquecendo a experiência da disciplina.

Seguem abaixo as principais funcionalidades do Portal do Professor.

Acompanhe seus recados e os envie também para professores, alunos, coordenações e setores da FBBR.

Acompanhe as Avaliações programadas para o semestre, bem como o Calendário Acadêmico.



Acompanhe e atualize sua caderneta regularmente aqui (lançamento de aulas e conteúdos, notas e frequências).

Aqui você compartilhará os mais diversificados materiais de estudos para os alunos (apostilas, apresentações, entre outros).

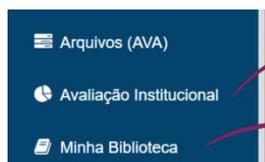
Nesse espaço você poderá realizar o cadastro de atividades acadêmicas para serem entregues pelos alunos. Envio, correção e feedback em um só lugar.

Aqui você poderá criar fóruns de debate com os alunos sobre um tema abordado em sala por exemplo, também é possível criar quiz para aprimorar o conhecimento dos alunos.

Acompanhe seus recados e os envie também para professores, alunos, coordenações e setores da FBBR.

Formalize processos acadêmicos via requerimentos junto a secretaria, financeiro ou coordenação.

Cadastre seu Plano de Ensino aqui.



Participe da Avaliação Institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Acesso a plataforma integrada da Minha Biblioteca, são mais de 13.000 ebooks atualizados mensalmente.

Acesse o tutorial de utilização em: <https://minhabiblioteca.com.br/tutorial/>.

2.1 Diário de Classe

Registro pelo professor de conteúdos de aulas, frequências, avaliações, notas ou conceitos e pareceres descritivos. Os alunos acompanham o boletim on-line.

A criação de aulas pode simplificada, levando em conta o calendário de horários de aulas definido pelas coordenações de curso.

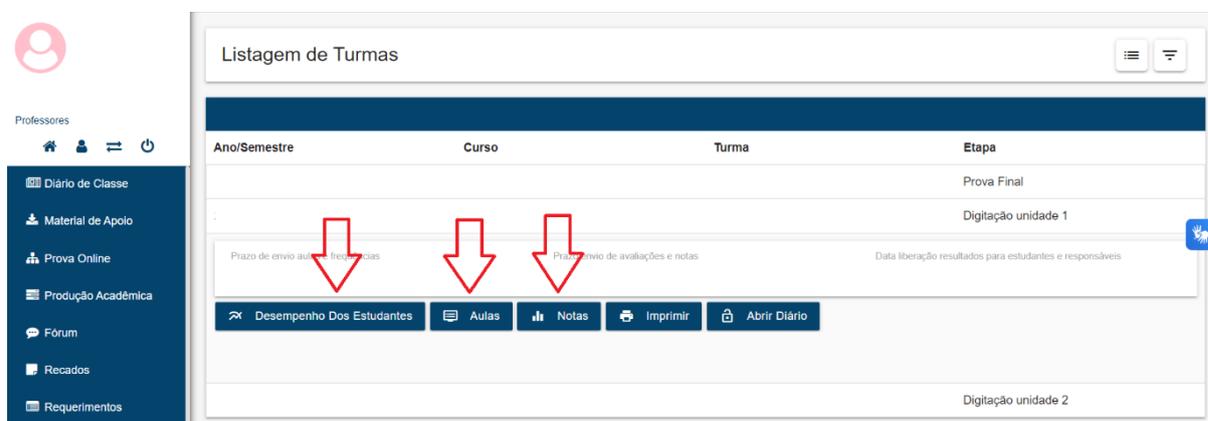
O registro de frequências dos alunos, liberado na data da aula, pode permitir um registro rápido de aulas para todos os alunos, tratando apenas os casos de alunos que tiveram ausências.

A criação das avaliações pode ser feita organizada por tipos (prova, trabalho...), e eles podem ser considerados para o cálculo de médias.

Após a digitação dos dados pelos professores, como os conteúdos das aulas, frequências, agendamento de avaliações, notas parciais e finais, o aluno já poderá consultar estes dados.

Assim será gerado um sentimento de mais proximidade, melhor comunicação e organização.

Consulte os Manuais **Como lançar nota manualmente no sistema FBBR** e as **Orientações para lançamento de aulas e frequências FBBR** disponibilizados pela instituição.



The screenshot shows the 'Listagem de Turmas' interface. The table below is a representation of the data shown:

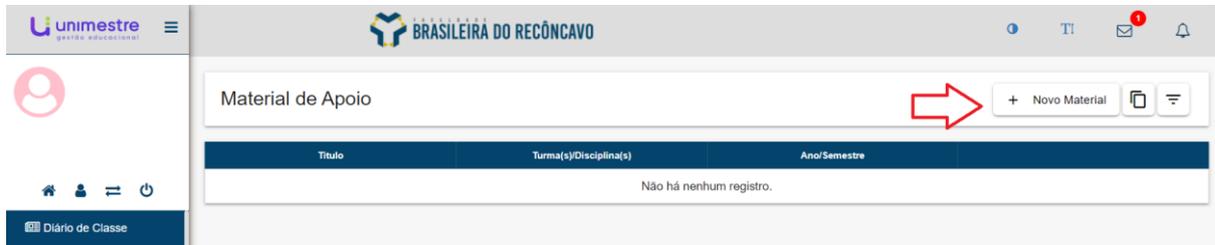
Ano/Semestre	Curso	Turma	Etapa
			Prova Final
			Digitação unidade 1
			Digitação unidade 2

Below the table, there are buttons for 'Desempenho Dos Estudantes', 'Aulas', 'Notas', 'Imprimir', and 'Abrir Diário'. Red arrows point to the 'Aulas' and 'Notas' buttons.

2.2 Material de Apoio

Permite aos professores o compartilhamento de arquivos ou links para downloads pelos estudantes. Registro de histórico de acesso por aluno. A aula não termina, quando a aula termina.

Depois da experiência do momento da aula, o aluno pode receber materiais complementares que se somarão aos conhecimentos já abordados. Arquivos com apresentações, artigos, PDF's, links de sites... são alguns dos principais materiais usados e disponíveis.



Preencha todos os campos e clique em **Salvar**.

2.3 Produção Acadêmica

O professor pode registrar atividades a serem realizadas pelos alunos, que são postadas nesse espaço para análise e correção.





Produção Acadêmica

Incluir novo Processo

Ano/Semestre: 2024/2

Disciplina: - Selecione -

Tipo: Sem vínculo com provas do diário de classe

Turmas: Não há turmas para os filtros selecionados.

Resolução: Individual

Nota Máxima:

Título:

Data início: 00 : 00

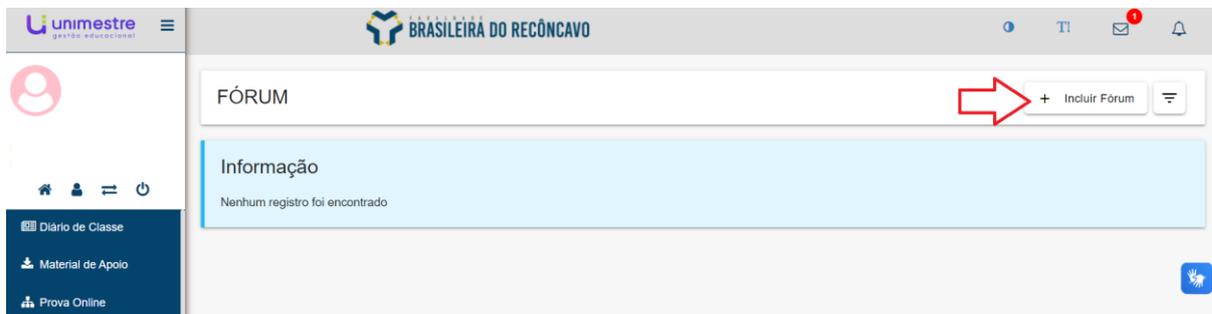
Data término: 00 : 00

Arquivo: OU Nenhum arquivo selecionado
 Tamanho limite do Arquivo: 64,0 MB
 Extensões: bmp;doc;docx;gif;jpeg;jpg;odt;pdf;png;ppt;pptx;rtf;txt;xls;xlsx;zip;rar;7z

Preencha todos os campos e clique em **Salvar**.

2.4 Fórum

Ambiente para discussões sobre temas definidos pelos professores, fomentando a troca de informações com os alunos.



FÓRUM

Informação
Nenhum registro foi encontrado



Cadastro de Fórum

Unidade de Ensino: Selezione | Ano/Semestre: 2024/2 | Disciplina: Selezione

Turma | Disciplina: | Ativo: Sim Não

Período disponível para participar:

De: Horário: Até: Horário:

Título:

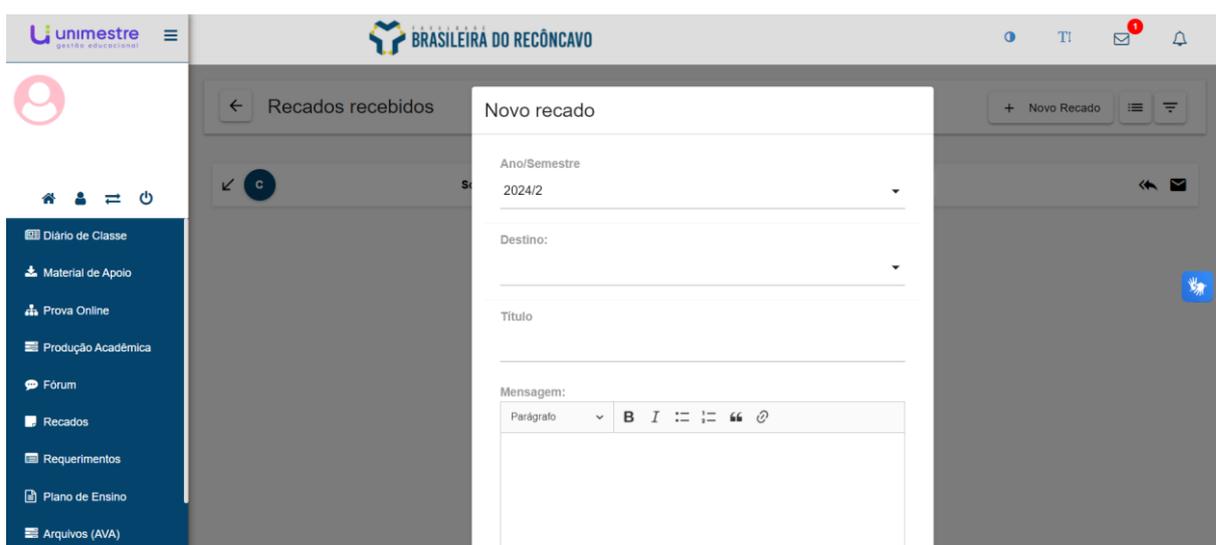
Tema:

Preencha todos os campos e clique em **Enviar**.

2.5 Recados

Troca de mensagens entre os grupos de usuários. Configure quais pessoas podem interagir entre si. As mensagens aparecem no Portal On-Line e no APP.

Em muitos momentos, os professores vão precisar interagir com os alunos, enviados recados e orientações adicionais sobre as aulas. A interação mais comum é o envio de e-mails diretamente pelo portal web, mas o recebimento destas mensagens depende da caixa postal de cada aluno – nem sempre elas chegarão, e o monitoramento é mais difícil. O seu portal online deve permitir uma troca de recados e mensagens entre os grupos de usuários.



Preencha todos os campos e clique em **Enviar Recado**.

2.6 Arquivos AVA

Disponibilização de arquivos institucionais para download, definindo permissões de acesso por pastas organizadas por grupo de usuários, cursos e turmas.

Certamente a organização é um dos pontos chaves para o sucesso de qualquer instituição de ensino. Democratizar as informações acadêmicas é fundamental para garantir que cada profissional possa se organizar da melhor forma. Permita o acesso ao calendário acadêmico com os dados de informações institucionais, cronogramas de prazos e períodos de atividades.



The screenshot shows the 'Listagem de Arquivos' (File Listing) interface. It features a navigation bar at the top with the 'unimestre' logo and 'BRASILEIRA DO RECÔNCAVO' text. A sidebar on the left contains navigation options: Prova Online, Produção Acadêmica, Fórum, Recados, and Requerimentos. The main content area displays a table of files under the heading 'Arquivos da Pasta: Documentos da instituição'.

Ordem	Descrição:	Arquivo
2	CALENDÁRIO ACADÊMICO 2024.2	Calendario_Academico_2024.2.pdf
2	GUIA DO ESTUDANTE	GUIA DO ESTUDANTE.pdf
3	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE HORAS - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Crterios de Aproveitamento de horas - Atividades Complementares.pdf

2.7 Avaliação Institucional

O ensino superior conhece bem a portaria MEC SINAES. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, disponibiliza a avaliação institucional para que os alunos e professores respondam diretamente pelo ambiente online. Já o resultado individual de cada professor avaliado deve ser divulgado também, pelo portal acadêmico online.



The screenshot shows the 'Avaliação Institucional' (Institutional Evaluation) interface. It features a navigation bar at the top with the 'unimestre' logo and 'BRASILEIRA DO RECÔNCAVO' text. A sidebar on the left contains navigation options: Prova Online, Produção Acadêmica, and Fórum. The main content area displays the 'Avaliação Institucional' form, including a dropdown menu for 'Ano/Semestre' (set to 'Todos') and a section for 'Avaliações como avaliador'.

2.8 Minha Biblioteca

Melhor solução digital de e-books com amplo acervo multidisciplinar, a Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva.

O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

Na FBBR são mais de 13.000 títulos para serem acessados, atualizados mensalmente.

Acesse o tutorial para conhecer todas as funcionalidades da plataforma Minha Biblioteca, entre elas: busca rápida, criar realce e adicionar notas, modo de revisão, leitura iterativa, impressão de páginas, marcador de página, cartões de estudo, entre outros. Tutorial disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/tutorial/>.



Qualquer dúvida entre em contato com o **NAED Virtual 75 3017-0879**.

Tutorial da Minha Biblioteca

Biblioteca Digital



SUMÁRIO

Bookshelf

1. Como acessar

[1.1 Portal Único](#)

[1.2 LMS](#)

[1.3 Sistema de Gestão de Acervo \(Pergamum, Sophia, PHL e EDS\)](#)

2. Tela principal

[2.1 Último título acessado](#)

[2.2 Carrosséis](#)

[2.3 Busca](#)

[2.3.1 Busca rápida](#)

[2.3.2 Busca geral](#)

[2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros](#)

[2.3.2.2 Correspondência de livro](#)

[2.3.3 Busca de termos dentro do livro](#)

[2.4 Detalhes do livro](#)

[2.5 Ferramentas](#)

[2.5.1 Atualizar biblioteca](#)

[2.5.2 Compartilhar](#)

[2.5.3 Realçadores](#)

[2.5.4 Criar tarefas](#)

[2.6 Configurações da conta](#)

[2.6.1 Idioma](#)

[2.6.2 Sair](#)

[2.6.3 Privacidade](#)

[2.6.4 Sobre](#)

[2.6.5 Fornecer feedback](#)

3. Dentro do livro

[3.1 Navegação](#)

[3.1.1 Sumário](#)

[3.1.2 Barra de rolagem](#)

[3.1.3 Ir a página](#)

[3.1.4 Marcador de página](#)

[3.2 Impressão de páginas](#)

[3.3 Zoom](#)

[3.4 Realce rápido](#)

[3.5 Citação](#)

[3.6 Copiar URL](#)

[3.7 Busca dentro livro](#)

[3.7.1 Busca de palavras chaves](#)

[3.7.2 Busca de frases exatas](#)

[3.8 Criar realces e adicionar notas](#)

[3.8.1 Realce rápido](#)

[3.9 Gerenciar Realçadores](#)

[3.10 Compartilhar Realçadores](#)

[3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca](#)

[3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações](#)

[3.11 Gerencie seu Bloco de Notas](#)

[3.12 Modo revisão](#)

[3.13 Labs](#)

[3.13.1 Leitura em voz alta](#)

[3.13.2 Scratchpad](#)

[3.13.3 Exibição noturna](#)

[3.14 Cartões de estudo](#)

Bookshelf OFF-LINE

1. Como acessar off-line

[1.1 Aplicativo - IOS & Android](#)

[1.2 Aplicativo - Windows & Mac](#)

[1.3 Se já baixei o aplicativo e cadastrei a minha conta, posso acessar diretamente o aplicativo?](#)

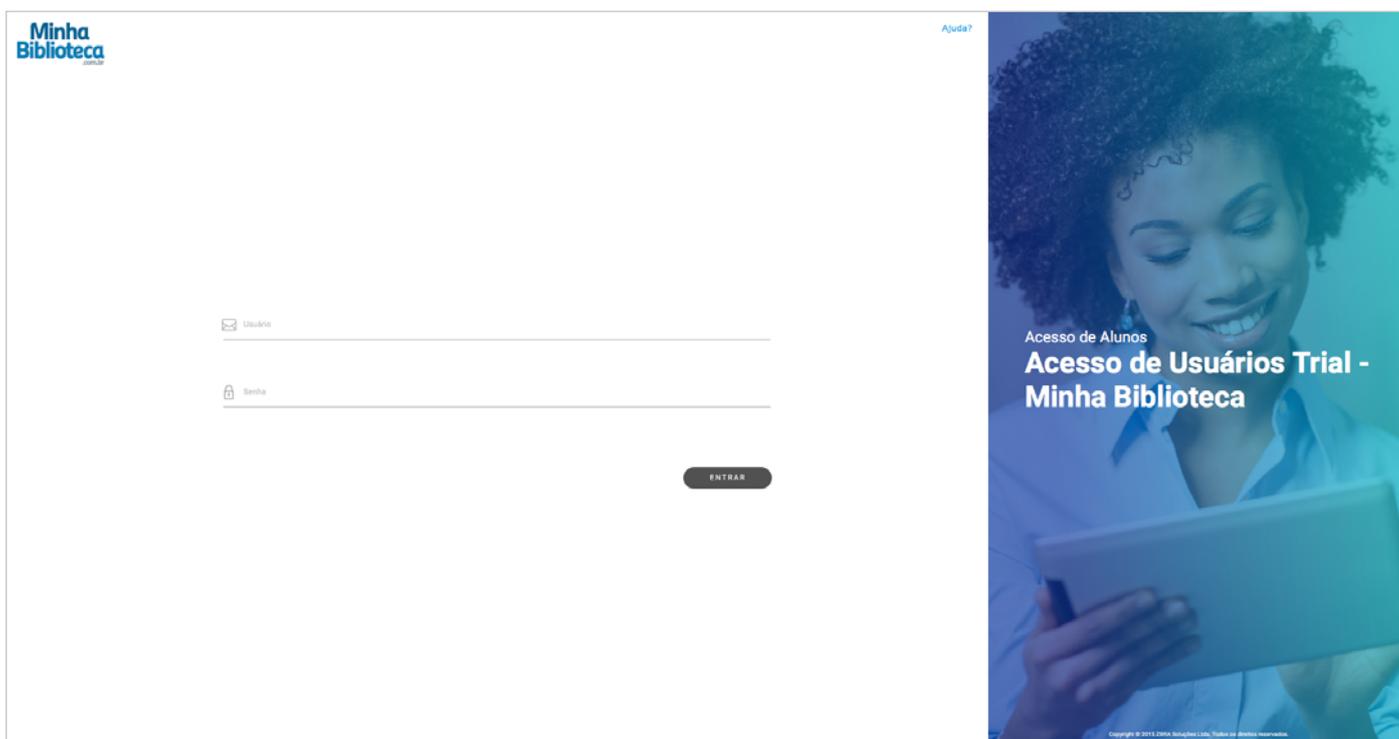
[1.4 Entrei no meu aplicativo e não tem nenhum livro disponível, o que devo fazer?](#)

Ainda com dúvidas sobre a plataforma?

1. COMO ACESSAR

1.1 Portal Único

Entre no Portal Minha Biblioteca da sua universidade, insira seu usuário e senha e clique em acessar:



1.2 LMS

O usuário precisa primeiro fazer o login no sistema de Gestão de Ensino da universidade (BlackBoard, Moodle, Portal da Universidade, ect) e depois deve clicar no link que direciona a minha biblioteca.

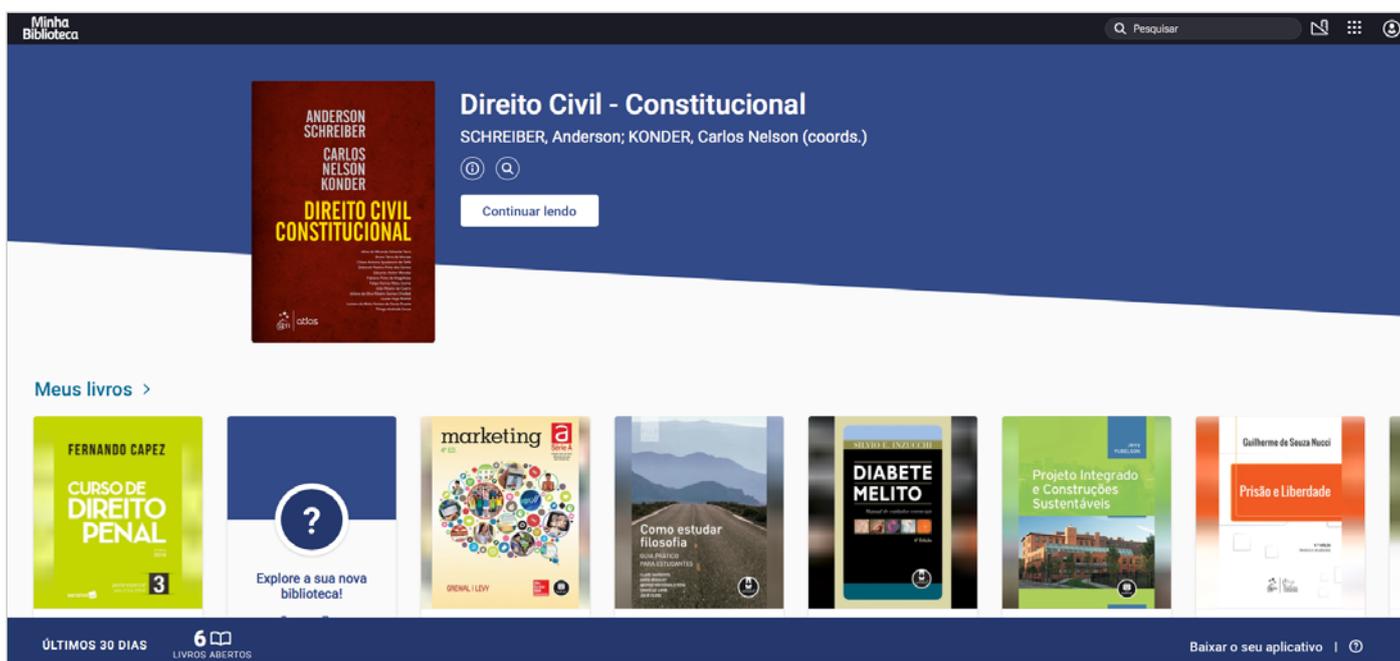
1.3 Sistema de Gestão de Acervo (Pergamum, Sophia e PHL)

O usuário precisa procurar o livro no sistema de gestão de acervo e logo clicar para acessar o mesmo. Para poder acessar o livro o usuário precisará fazer log in.

2. TELA PRINCIPAL

2.1 Último título acessado

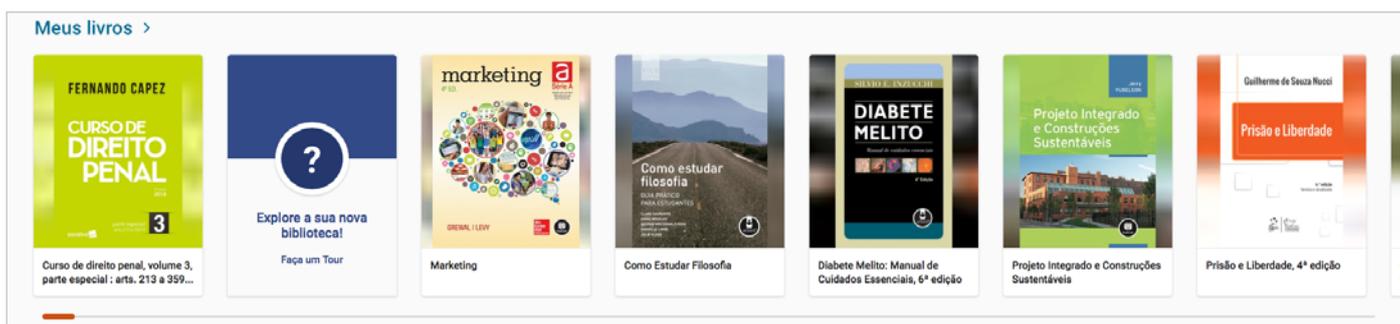
O último título lido aparece em destaque assim que o usuário acessa a plataforma, permitindo que o mesmo continue facilmente com a leitura.



2.2 Carrosséis

Os carrosséis tem como objetivo ajudar na navegação do usuário, permitindo que os livros mais recentes apareçam primeiro e os títulos pouco utilizados no final do carrossel. Para ver alguns dos seus títulos mais antigos, use as setas ou o dedo no celular para navegar com mais facilidade na horizontal. Não conseguiu encontrá-lo? Você pode procurar o livro no Buscador otimizado.

Para ver todos os títulos de um carrossel clique no título do mesmo.



2.3 Busca

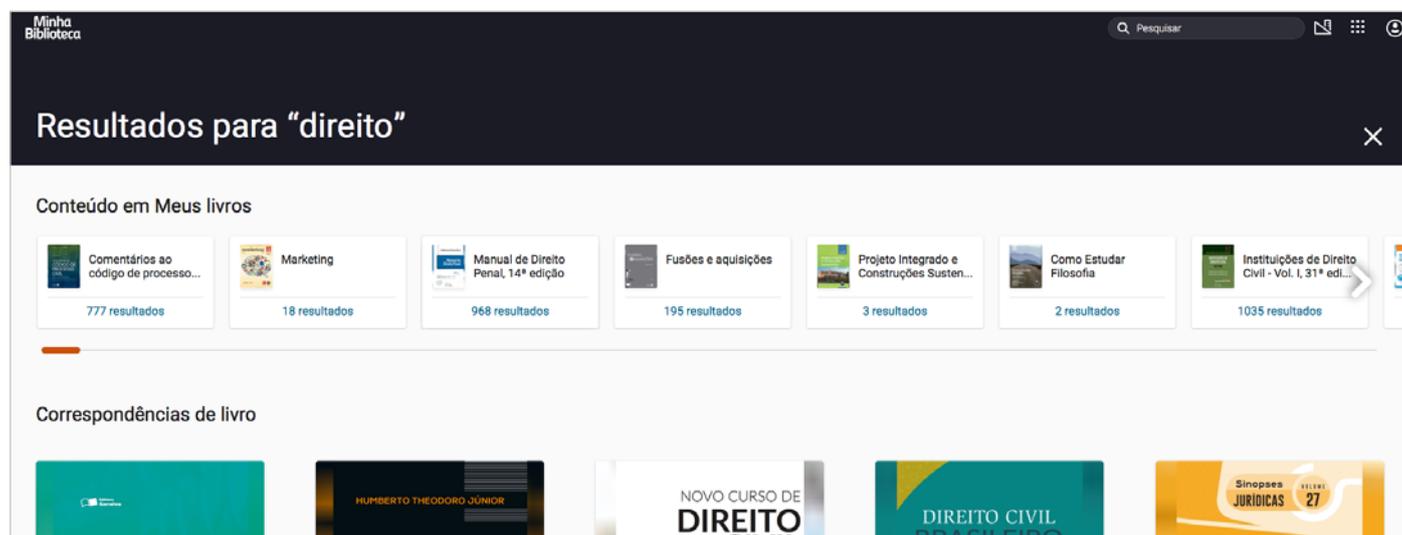
2.3.1 Busca rápida

Ao procurar um título será exibida uma lista de livros que correspondem com os termos procurados. Ao selecionar um dos títulos da lista, o mesmo será aberto no leitor.



2.3.2 Busca geral

Ao procurar um termo e clicar em **“exibir todos os resultados”** (ou apertar “enter” no teclado) aparecerá uma tela com o resultado de ocorrências dos termos pesquisados dentro do conteúdo dos livros da biblioteca do usuário, e na sequência os livros que contém no título ou no autor o termo pesquisado.



2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **“Conteúdo em Meus livros”**, abrirá uma tela do lado direito, apresentando as ocorrências do termo pesquisado. Ao clicar numa das ocorrências será aberto o livro nessa página.

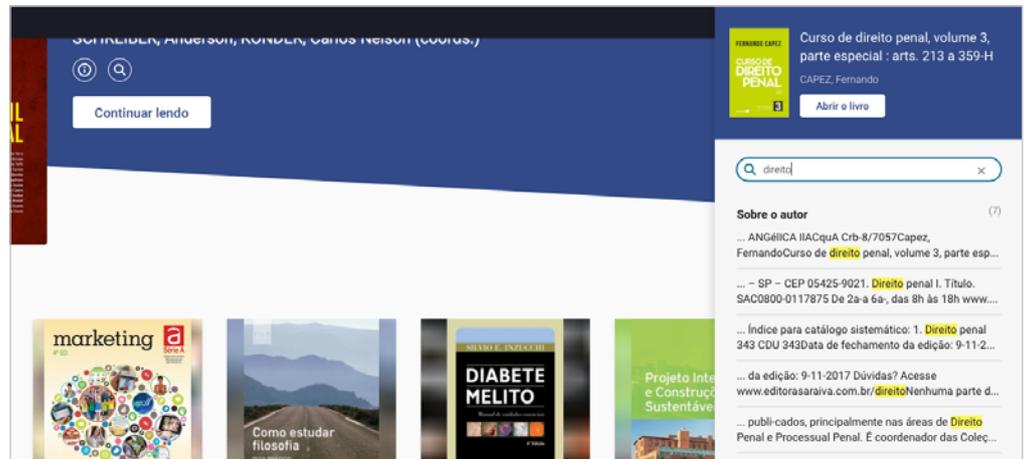
2.3.2.2 Correspondência de livro

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **“Correspondência de livro”**, o mesmo será aberto no leitor.

2.3.3 Busca de termos dentro do livro

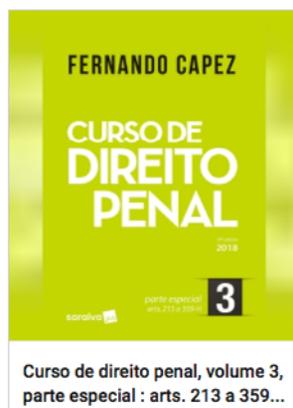
Passar o indicador do mouse em cima de um livro e clicar no botão imagem (buscar), será aberta a direita uma tela com um campo para inserir um termo para busca dentro do conteúdo do livro.

Após a busca serão apresentadas as ocorrências do termo pesquisado e ao clicar num dos resultados será aberto o livro nessa seção.



2.4 Detalhes dos livros

Passa o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão “**Detalhes**” (representado pelo ícone “i”) para ver mais informações, como: autor, ISBN digital, formato, citações, URL. Será aberta à direita uma tela com os detalhes do livro.



2.5 Ferramentas

O leitor apresenta as seguintes ferramentas:



2.5.1 Atualizar Biblioteca

Clique em **Atualizar Biblioteca** para visualizar os novos títulos incluídos na plataforma, no começo de cada mês são incluídos novos livros no catálogo.

2.5.2 Compartilhar

Como compartilhar realçadores. [Clique aqui.](#)

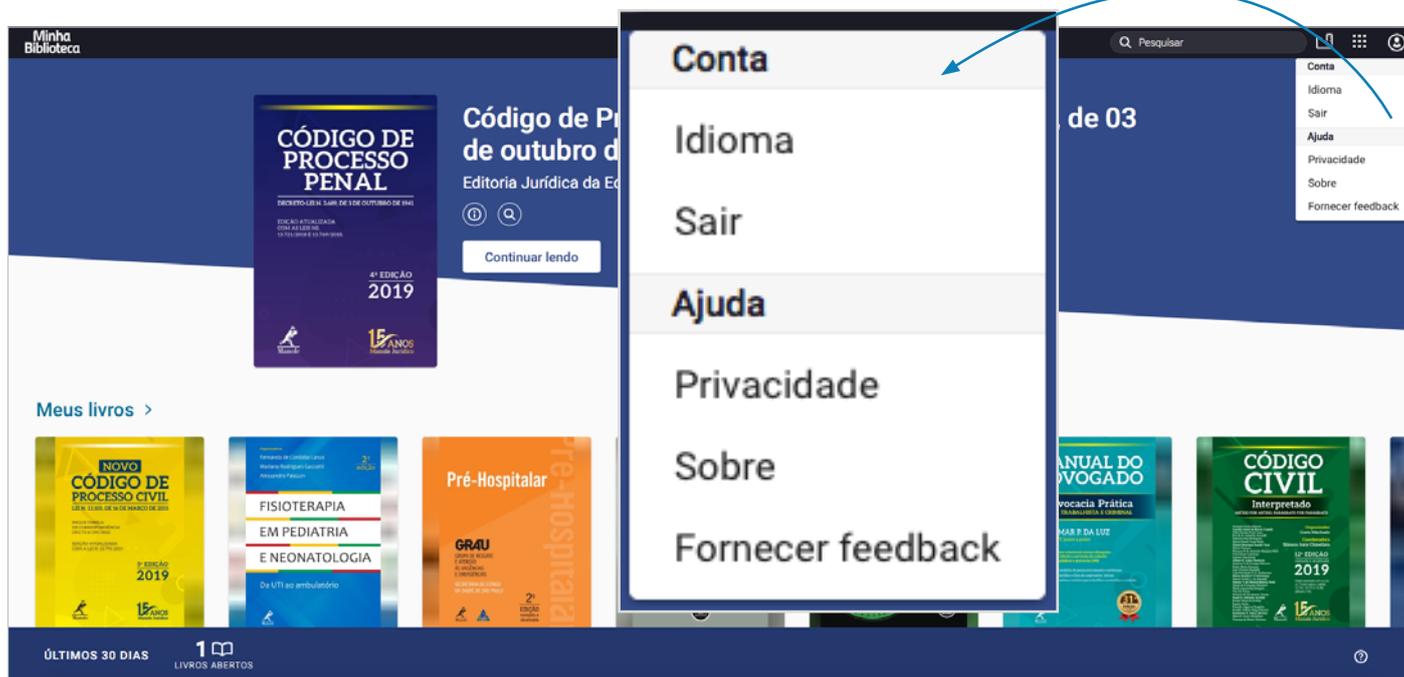
2.5.3 Realçadores

Como criar realces e adicionar notas. [Clique aqui.](#)

2.5.4 Criar tarefas

Permite aos professores selecionar os conteúdos para serem lidos pelos alunos.

2.6 Configurações da conta



2.6.1 Idioma

Selecione o idioma desejado, dentre eles está disponível o inglês e o espanhol.

2.6.2 Sair

Para sair da plataforma de leitura.

2.6.3 Privacidade

Link para visualizar os termos de privacidade da Vital Souce - Minha Biblioteca.

2.6.4 Sobre

Link para a página da Minha Biblioteca, onde explica como funciona o serviço, principais diferenciais, entre outros.

2.6.5 Fornecer feedback

Permite ao usuário enviar um feedback sobre a plataforma.



Close

Ajude-nos a melhorar a Minha Biblioteca!

Escreva seu feedback

Este comentário se refere a (escolha pelo menos uma opção):

- Desempenho
- Acesso
- Acessibilidade
- Erros
- Pesquisar
- Conteúdo
- Impressão
- Navegação de Página
- Zoom
- Sincronização
- Outros

Cancelar Enviar

3. DENTRO DO LIVRO

3.1 Navegação

3.1.1 Sumário

Há algumas formas de se navegar por um livro na Minha Biblioteca. O primeiro método é utilizar o **Sumário**. Abra o Sumário clicando no ícone no topo esquerdo do Painel de Leitura, logo abaixo do ícone da casa (Biblioteca).

O sumário estará estruturado de acordo com a formatação escolhida pela editora do livro.

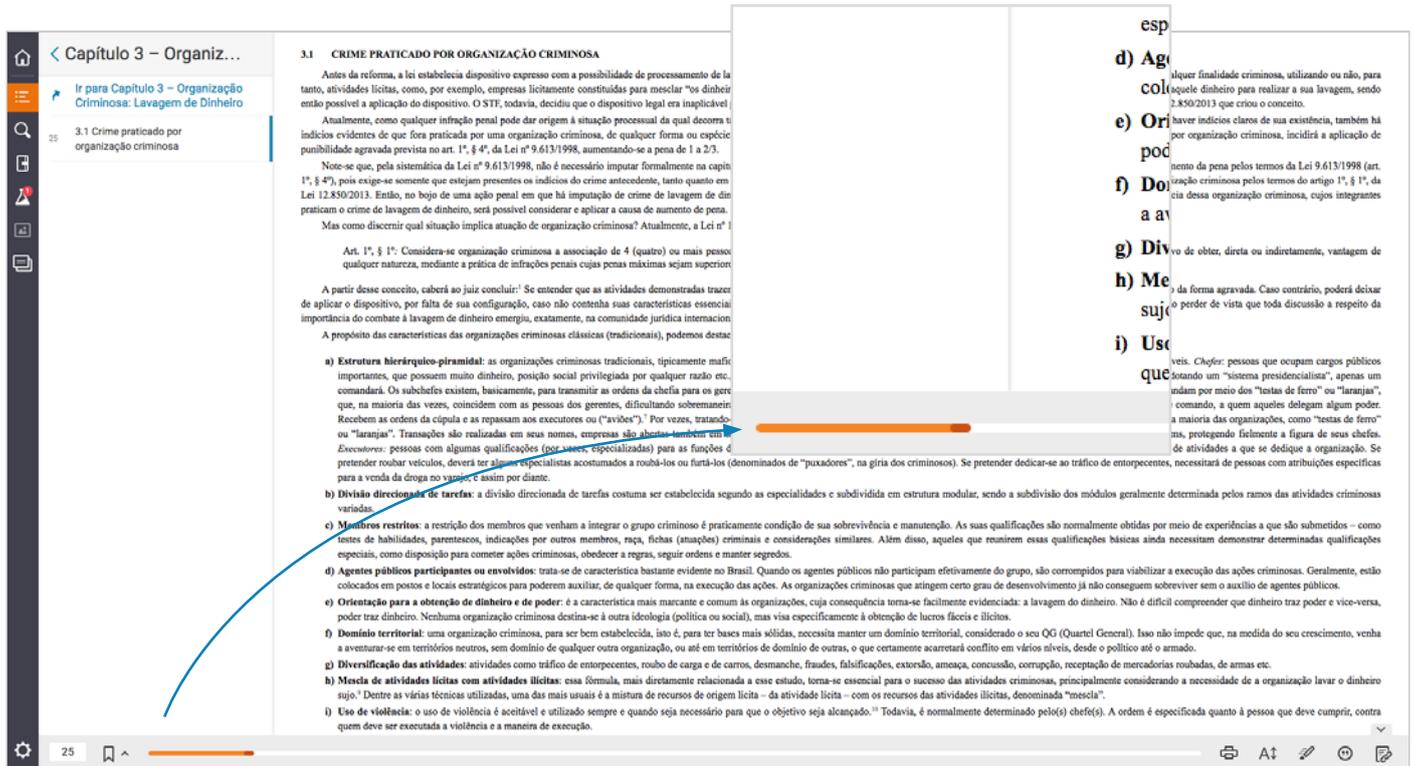
Para explorar sub-capítulos, clique na seta azul localizada ao lado direito do nome de cada capítulo. A seta azul aparece somente quando um capítulo possui sub-capítulos.

Para abrir o livro num capítulo particular, clique no nome do capítulo com o seu mouse.

The image displays two side-by-side screenshots of the 'Minha Biblioteca' interface. Both screenshots show a chapter titled 'Capítulo 3 – Organiz...'. In the left screenshot, a blue arrow points from the chapter title to a sub-item '3.1 Crime praticado por organização criminosa'. In the right screenshot, a blue arrow points from the chapter title to the sub-item title '3.1 Crime praticado por organização criminosa'. The interface includes a sidebar with navigation icons and a main content area with text and a table of contents.

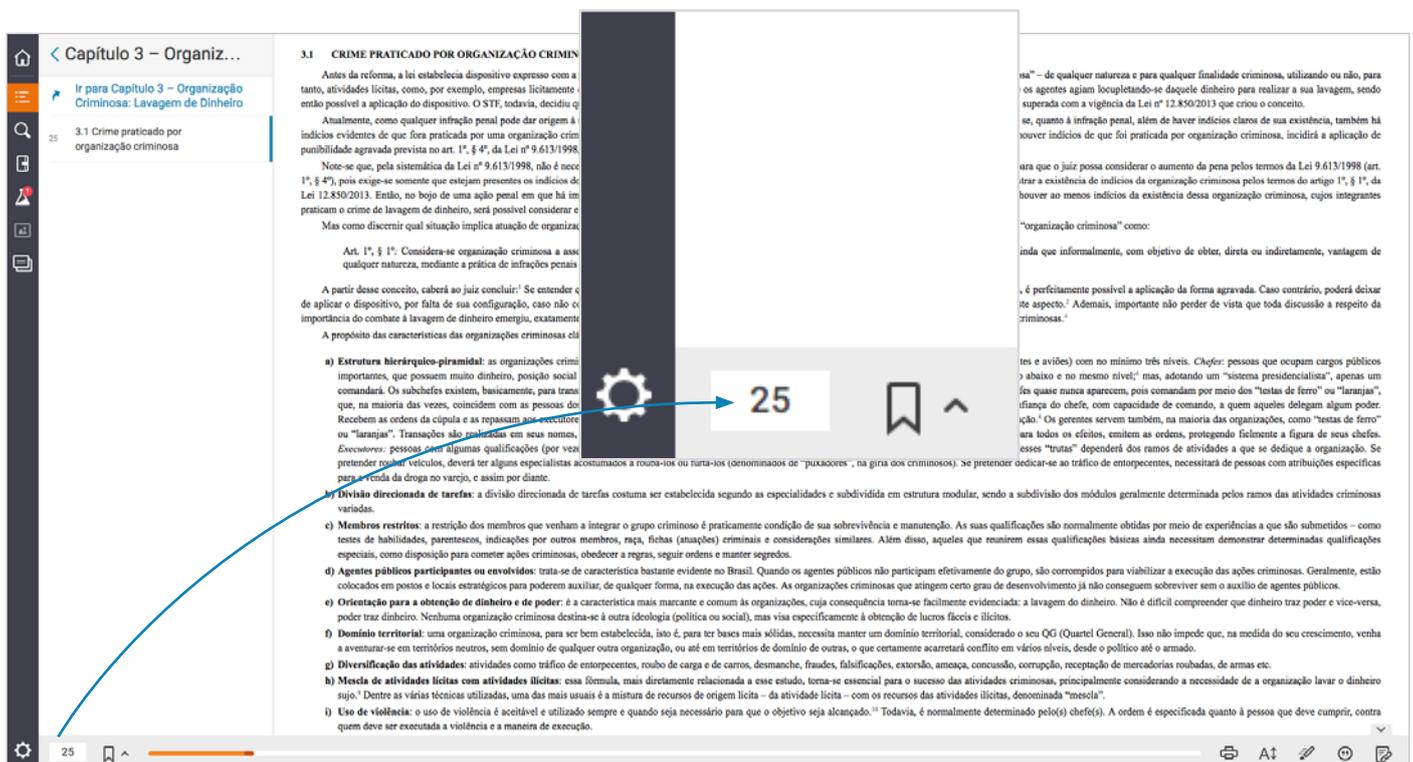
3.1.2 Barra de rolagem

Uma outra forma de se navegar por um livro é usar a **barra de rolagem** localizada na parte de baixo do Painel de Leitura. Use o seu mouse e arraste a barra azul para a direita, para navegar em direção ao final do livro, ou para a esquerda, para navegar para em direção ao início do livro.



3.1.3 Ir a página

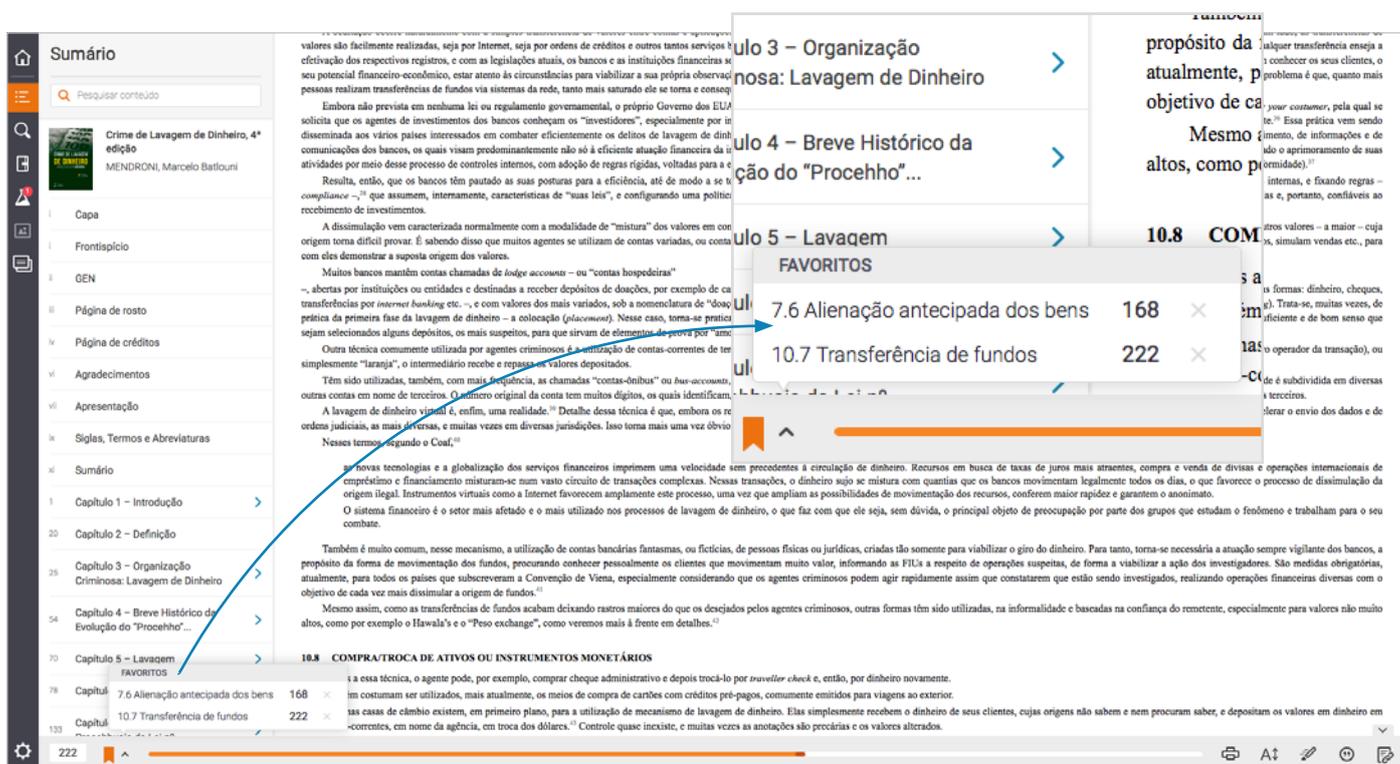
Você também pode usar o campo **ir a página**, ao lado esquerdo da barra de rolagem. Para abrir o livro numa página específica, digite o número da página no campo e aperte "Enter" no seu teclado.



3.1.4 Marcador de página

Marcas páginas no seu livro pode auxiliar a navegar pelo conteúdo. Para criar uma Marcação, primeiro abra o livro na página que você quer marcar. Depois, clique no ícone de Marcação à direita do campo de entrada de página.

Você pode acessar sua lista de Marcações clicando na seta no lado do ícone de Marcação (Favoritos). Eles estarão listados cronologicamente. Clique em uma Marcação para abrir o livro naquela página.



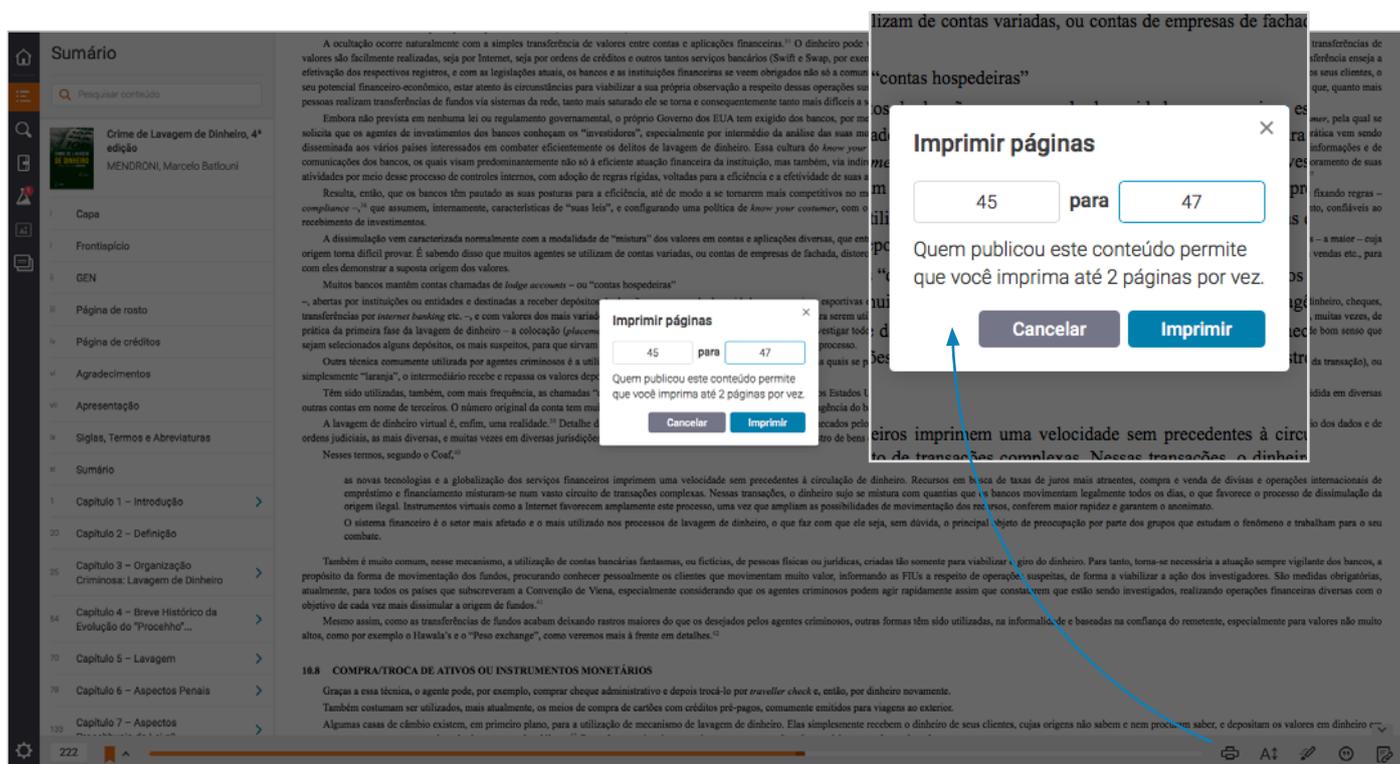
Essa ferramenta pode ajudar você a navegar rapidamente entre um capítulo e outro enquanto estuda ou ao dar uma aula que inclua diversos capítulos ou seções.

Casos nos quais as marcações são utilizadas:

- Designers de cursos podem usar marcações para destacar conteúdo que se alinhe com as competências e trabalhos do curso
- O corpo docente pode criar marcações para preparar aulas que incluam diversos capítulos, unidades, etc. Ou para direcionar alunos a seções importantes de conteúdo e instruir os alunos a marcarem as mesmas páginas
- Os estudantes podem criar marcações para destacar páginas que se alinhem com conceitos que são importantes para avaliações ou projetos de pesquisa

3.2 Impressão de páginas

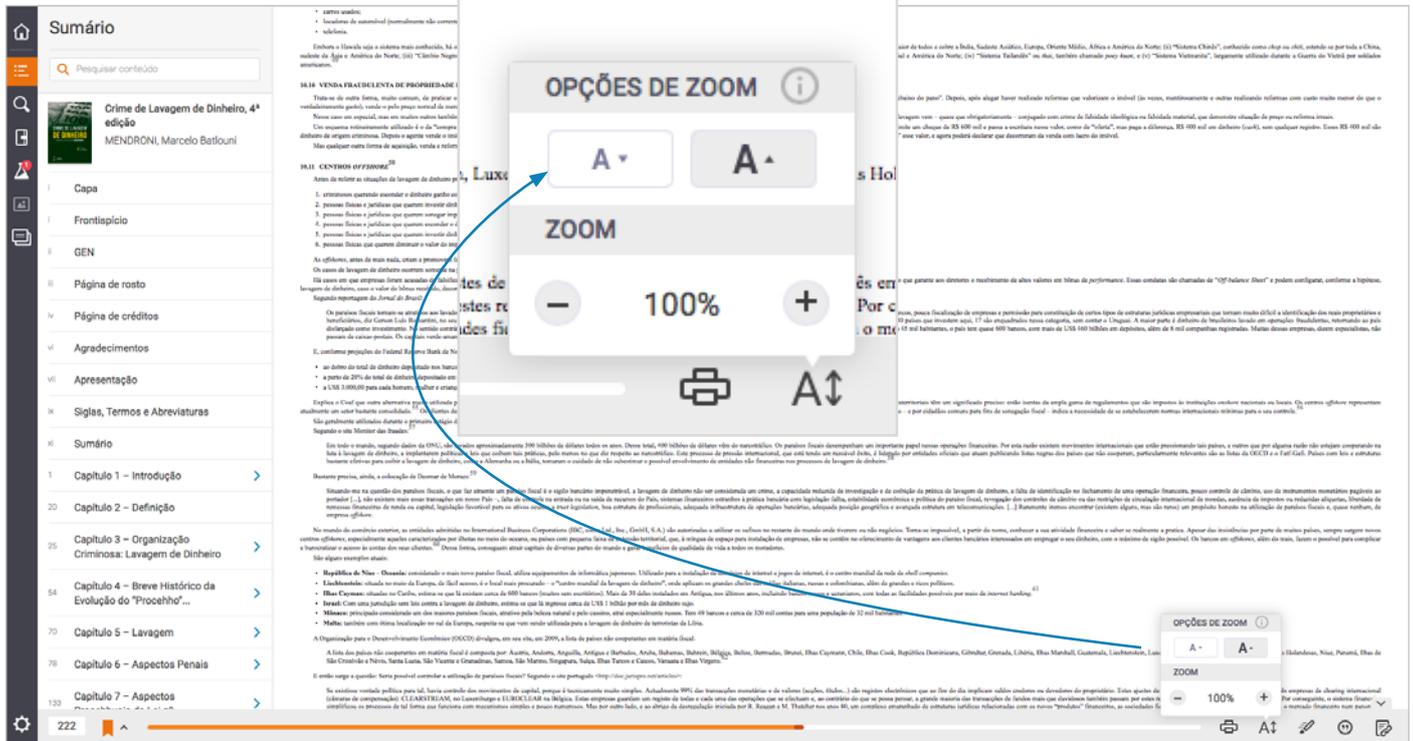
Ao clicar no ícone (imagem) selecione as páginas que desejadas e clique no botão imprimir. A plataforma permite imprimir até 2 páginas por vez.



3.3 Zoom

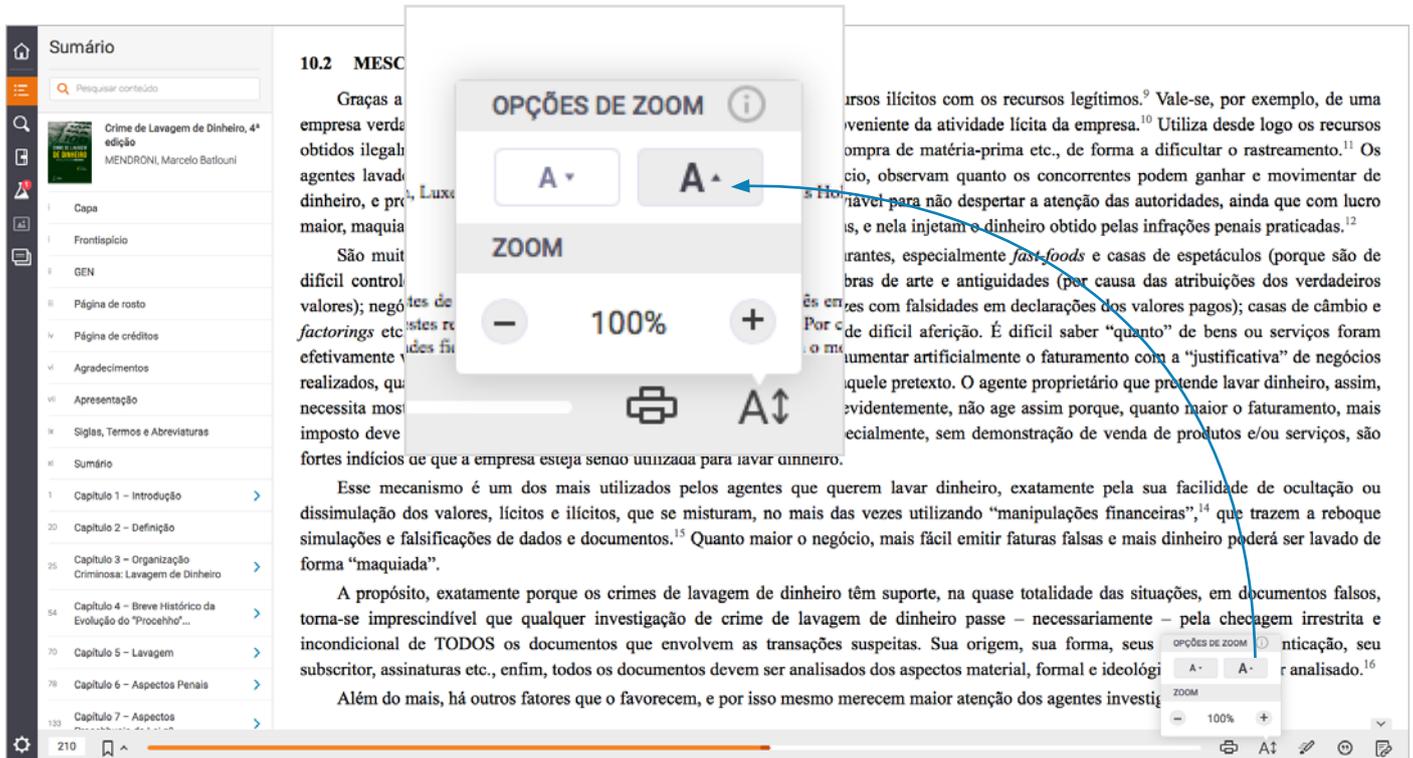
Diminuir fonte

Para diminuir o tamanho da fonte clique no botão A menor (imagem).



Aumentar Fonte

Para aumentar o tamanho da fonte clique no botão A maior (imagem).



10.2 MESC

Grças a empresa verdadeira obtidos ilegais agentes lavados dinheiro, e pra maior, maquina São muito difícil controlar valores); negócios factorings etc efetivamente realizados, que necessita mais imposto deve fortes indícios de que a empresa esteja sendo utilizada para lavar dinheiro.

Esse mecanismo é um dos mais utilizados pelos agentes que querem lavar dinheiro, exatamente pela sua facilidade de ocultação ou dissimulação dos valores, lícitos e ilícitos, que se misturam, no mais das vezes utilizando “manipulações financeiras”¹⁴ que trazem a reboque simulações e falsificações de dados e documentos.¹⁵ Quanto maior o negócio, mais fácil emitir faturas falsas e mais dinheiro poderá ser lavado de forma “maquiada”.

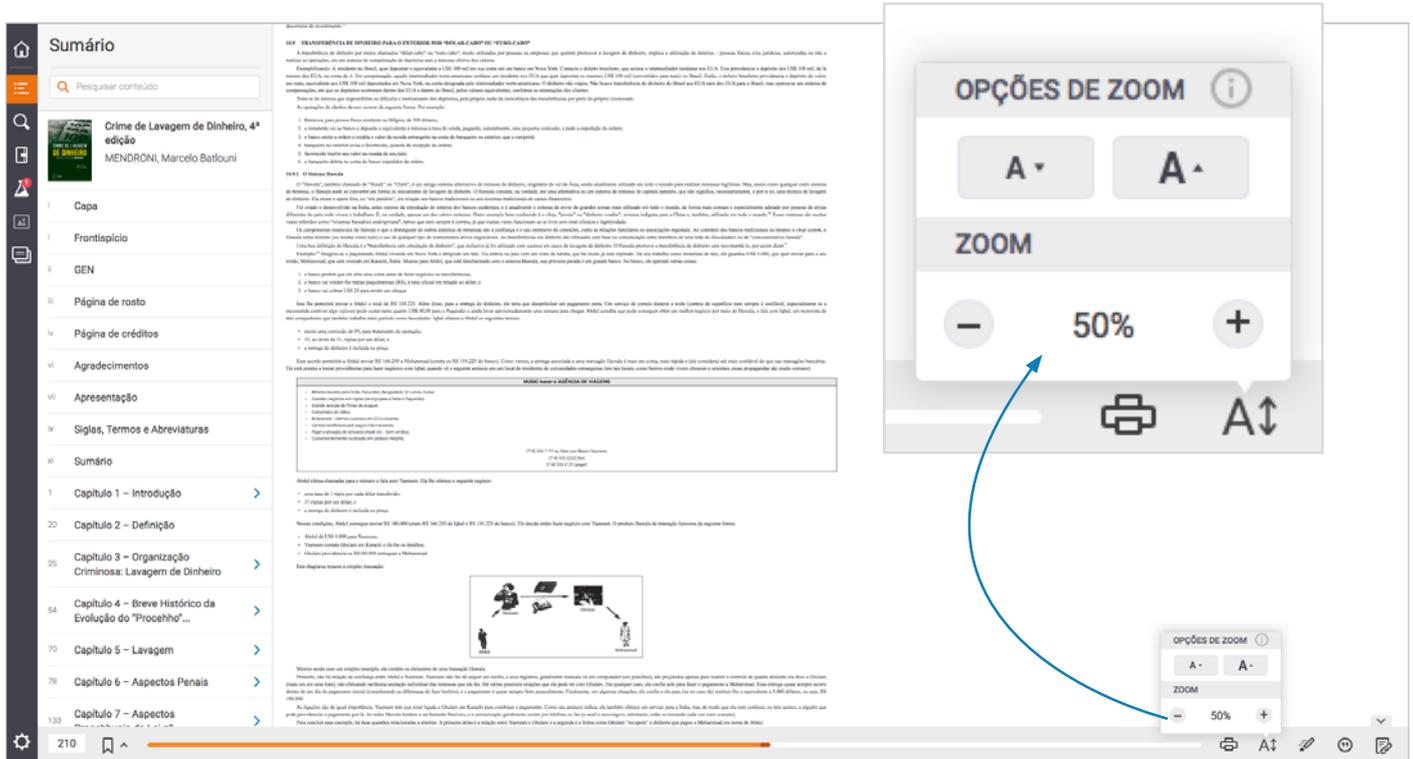
A propósito, exatamente porque os crimes de lavagem de dinheiro têm suporte, na quase totalidade das situações, em documentos falsos, torna-se imprescindível que qualquer investigação de crime de lavagem de dinheiro passe – necessariamente – pela checagem irrestrita e incondicional de TODOS os documentos que envolvem as transações suspeitas. Sua origem, sua forma, seus assinantes, seu destinatário, seu analista.¹⁶

Além do mais, há outros fatores que o favorecem, e por isso mesmo merecem maior atenção dos agentes invest

ursos ilícitos com os recursos legítimos.⁹ Vale-se, por exemplo, de uma veniente da atividade lícita da empresa.¹⁰ Utiliza desde logo os recursos compra de matéria-prima etc., de forma a dificultar o rastreamento.¹¹ Os cio, observam quanto os concorrentes podem ganhar e movimentar de navel para não despertar a atenção das autoridades, ainda que com lucro s, e nela injetam o dinheiro obtido pelas infrações penais praticadas.¹² rantes, especialmente *fast-foods* e casas de espetáculos (porque são de bras de arte e antiguidades (por causa das atribuições dos verdadeiros com falsidades em declarações dos valores pagos); casas de câmbio e de difícil aferição. É difícil saber “quanto” de bens ou serviços foram aumentar artificialmente o faturamento com a “justificativa” de negócios aquele pretexto. O agente proprietário que pretende lavar dinheiro, assim, evidentemente, não age assim porque, quanto maior o faturamento, mais ealmente, sem demonstração de venda de produtos e/ou serviços, são

Ajustar o tamanho da página

Ajuste a porcentagem do zoom utilizando os botões + e _.



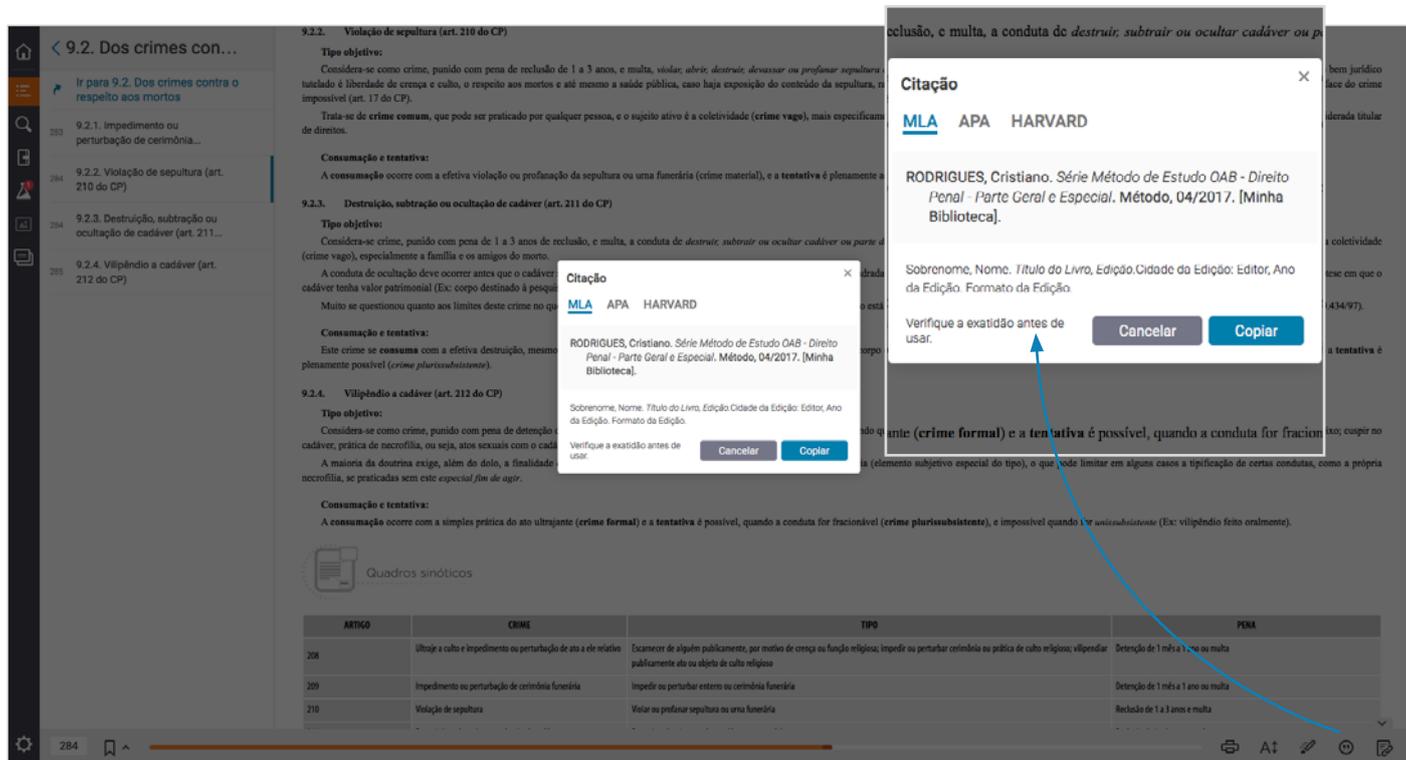
3.4 Realce rápido

Como fazer realces rápidos. [Clique aqui.](#)

3.5 Citação

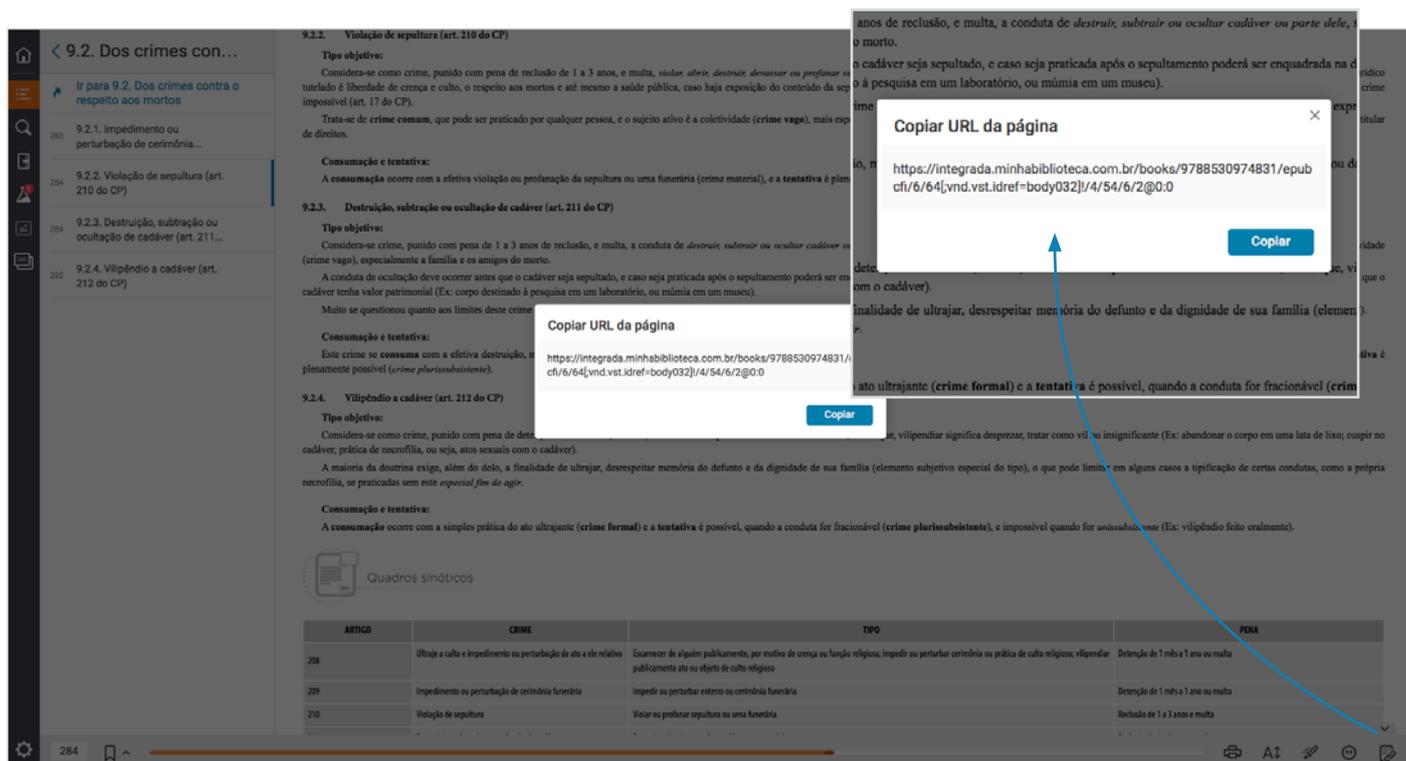
Clique no ícone (imagem) pra selecionar o tipo de citação para inserir em trabalhos acadêmicos. A plataforma permite selecionar os seguintes tipos de citação:

- MLA
- APA
- Harvard



3.6 Copiar URL

Clique no ícone (imagem) e copie o link para salvar ou compartilhar um livro ou uma página específica de dentro do livro.



3.7 Busca dentro do livro

3.7.1 Busca de palavras chaves

A busca por palavras-chave é vital quando se navega por um texto para pesquisa ou para aprender novas terminologias. Para buscar uma palavra-chave na Minha Biblioteca, clique no ícone da lupa no topo esquerdo do Painel de Leitura para abrir o Painel de Busca.

Quando o Painel de Busca abrir, digite sua palavra-chave no campo de busca. Então, aperte "Enter" ou clique na lente de aumento à esquerda do campo de busca. O Painel de Busca se encherá de resultados mostrando todos os lugares nos quais aquele termo aparece no eBook.

The screenshot shows a search interface with a search bar containing the word "propriedade". Below the search bar, a table of contents entry is highlighted: "6.10. Introdução ou abandono de animais em propriedade alheia (art. 164 do CP)". To the right, a text snippet is displayed, detailing the legal provisions of this crime. The snippet states that the crime is committed when someone introduces or abandons animals on another's property without their consent, resulting in damage. It also notes that the crime requires intent to cause damage and that the agent does not need to have specific qualities, unlike the crime of altering the appearance of a protected object (art. 165 of the CP).

Casos nos quais a ferramenta de busca é utilizada:

- Designers de curso podem buscar por palavras ou frases que se alinhem com as competências de cursos e objetivos de aprendizado, criar trabalhos e para determinar a utilidade de um recurso
- O corpo docente pode procurar por palavras ou frases para identificar conteúdo para incluir num plano de aula
- Estudantes podem buscar palavras ou frases para aprender conceitos chave e terminologia; para auxiliar em pesquisas e para identificar conceitos ainda não dominados

3.7.2 - Busca de frases exatas

A funcionalidade é a mesma quando se busca por uma frase exata. No entanto, você precisa adicionar aspas antes e depois da frase, para que a plataforma reconheça que deve produzir resultados para a frase completa.

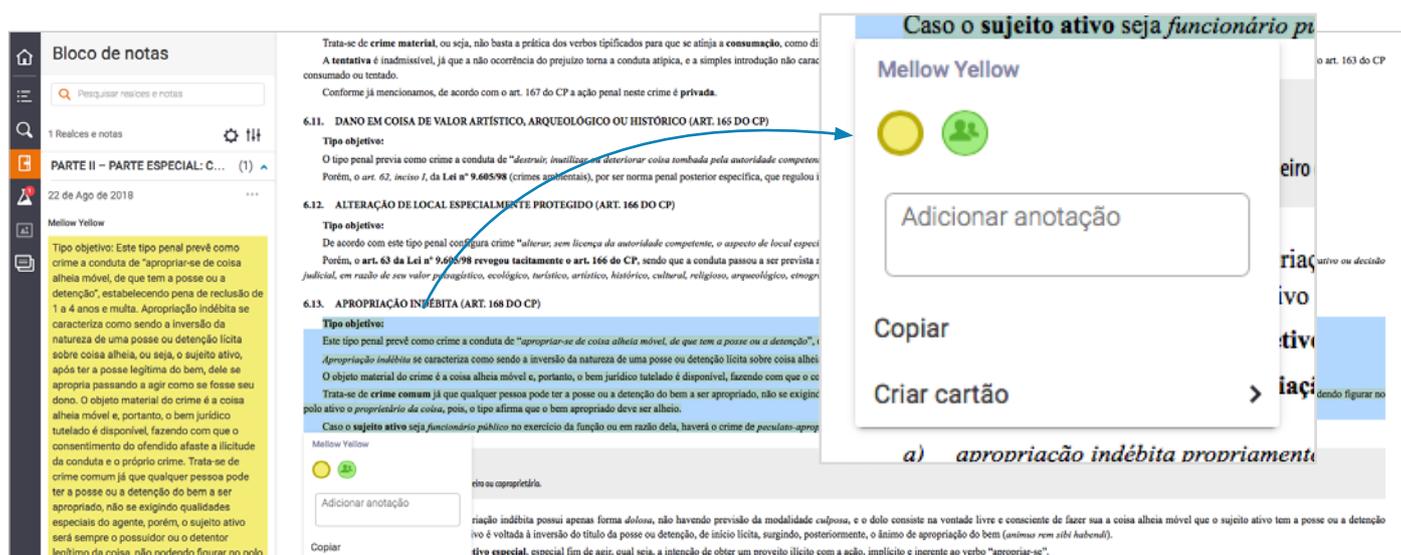
3.8 Criar realces e adicionar notas

Usar as ferramentas de Realce de texto e o Bloco de Notas é um método testado e aprovado de preparação e estudo para professores e alunos. A Minha Biblioteca permite que usuários personalizem seus realçadores para que atendam às suas necessidades; e que os realçadores e anotações estejam guardados no Bloco de Notas dos usuários.

Para **criar um realce** no seu livro, primeiro localize o texto que você quer realçar. Então, selecione o texto com a seta do seu mouse.

Após selecionar o texto, o menu de Realce vai aparecer. Use o seu mouse para selecionar a cor de realçador que você quer, clicando no círculo colorido no topo do menu.

A conta de cada usuário da Minha Biblioteca vem equipada com dois realçadores padrão: Mellow Yellow and Groovy Green. Esses realçadores podem ser modificados ou deletados conforme for necessário (dentro do livro fica em Configurações ou na tela principal no menu Ferramentas). Realçadores adicionais também podem ser criados.



Para **adicionar uma anotação ao realce**, clique no texto realçado e comece a digitar no campo de notas. Clique fora do menu para salvar. O Realce e anotação ficarão salvos em seu Bloco de Notas.

Casos nos quais realce e as anotações são utilizados:

- Designers de curso podem realçar conteúdo que será incluso numa avaliação ou que eles queiram acessar no Modo de Revisão; e para identificar o conteúdo que se alinhe com as competências e objetivos de aprendizado do curso
- O corpo docente pode criar realçadores para identificar conceitos de aprendizado chave e material para o qual querem direcionar a atenção do aluno; e como um registro de quando um conteúdo foi revisado no curso
- Estudantes podem realçar conteúdo para resumir ou usar como citação em dissertações, identificar conteúdo para acessar no Modo de Revisão, identificar conteúdo para criar Cartões de Estudo e identificar conteúdo que necessite de mais instrução ou estudo.

3.9 Gerenciar Realçadores

Se você achar que precisa de mais de dois realçadores padrão para usar em seus livros, entre em **configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em “Realçadores” para criar novos realçadores ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Marcadores”.

Quando o menu de realçadores aparecer, clique no texto azul “Adicionar novo realçador”, localizado na parte de baixo do menu.

Primeiro, escolha a cor do seu realçador dentre as opções disponíveis de círculos coloridos.

Então, digite o nome do seu realçador no campo (imagem). Finalmente, você precisará definir as configurações de compartilhamento do seu realçador.

The screenshot shows the 'Bloco de notas' (Notes Block) interface. On the left, there is a sidebar with options: Ferramentas, Compartilhar, Realçadores, Ajuda, and Fornecer feedback. The main area displays a text block with highlighted sections. A configuration menu for a realçador is open, showing options for 'Gerenciar Marcadores' and 'Gerenciar compartilhamento'. The text in the background discusses Sigmund Freud's views on civilization and the individual, mentioning concepts like 'Verwandtschaft' and 'segurança'.

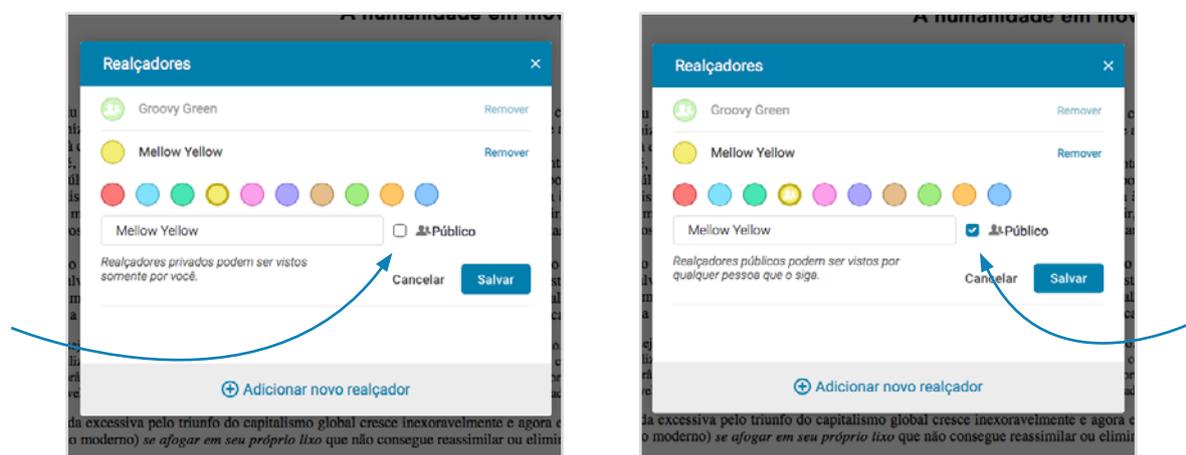
3.10 Compartilhar Realçadores

Existem duas configurações de compartilhamento:

Realces feitos com **realçadores privados** podem ser vistos apenas pelo usuário que os criaram. “Privado” é a configuração padrão para todos os novos realçadores.

Realces feitos com **realçadores públicos** podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo livro que o usuário criador do Realce
- Siga o usuário que criou o Realce



Para deixar os realçadores públicos, clique na caixa ao lado do nome do realçador. Depois, clique em “Salvar”.

As configurações de Realce podem ser mudadas a qualquer momento. Elas são independentes umas das outras, o que quer dizer que algumas ou todas podem ser compartilhadas ou mantidas em modo privado.

Casos nos quais a personalização de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o assunto do curso, competência, avaliação, etc
- O corpo docente pode personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o curso, avaliação ou a nível de confiança geral de alunos em uma sessão do curso
- Estudantes podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o projeto, avaliação ou nível de confiança

Casos nos quais os compartilhamento de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem compartilhar realçadores específicos com outros designers da área, especialistas e corpo docente, para trabalharem juntos na criação de novos cursos e identificarem conceitos, práticas ou regulações que foram modificadas
- Membros do corpo docente podem compartilhar realçadores com alunos para direcioná-los para seções de conteúdo e encorajá-los a estudarem para suas avaliações; ou compartilhar realçadores com outros membros do corpo docente para identificar recursos que suplementem o conteúdo principal
- Alunos podem compartilhar realçadores com outros estudantes num mesmo grupo de estudo e trabalharem juntos em projetos de pesquisa ou outros projetos. Podem também compartilhar os realçadores com professores para identificarem conceitos que precisam ser reforçados ou fazer perguntas

3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca

A troca com outros estudantes ou professores pode enriquecer a experiência de aprendizado. Siga os realçadores de outro usuário da Minha Biblioteca para ver seus Realces e anotações.

Vá em **Configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em “Gerenciar Compartilhamento” ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Compartilhamento”.

The screenshot displays the 'Bloco de notas' interface. On the left, there is a sidebar with navigation icons and a search bar. The main content area shows a note titled '3. Estado, democracia e a adm...' with a date of '22 de Ago de 2018' and the author 'Mellow Yellow'. The note text discusses Rosa Luxemburg and the concept of 'plentitude do planeta'. Overlaid on the note are two semi-transparent blue boxes: 'Gerenciar Marcadores' and 'Gerenciar compartilhamento'. A blue arrow points from the 'Gerenciar compartilhamento' box to the 'Gerenciar compartilhamento' button in the sidebar. The bottom right of the image shows a 'voltar ao sumário' button with a circular arrow icon.

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que você está seguindo, clique na opção “Seguindo”. Você pode deixar de seguir alguém clicando no hiperlink próximo ao nome da pessoa.



Clique no texto “Insira o email”, na descrição no topo do menu, para começar a seguir outro usuário.

Digite o endereço de e-mail associado à conta daquele usuário e, depois, clique em “Adicionar”.

Os realces e anotações criados pelos usuários da Minha Biblioteca que você segue aparecerão no seu Bloco de Notas, junto com quaisquer realces criados por você.

Casos nos quais usuários escolhem seguir outros usuários:

- Designers de curso podem seguir outros designers, especialistas ou membros do corpo docente para trabalharem juntos mais facilmente no design de cursos; ou seguir professores para determinar quais aspectos do curso podem ser melhorados
- O corpo docente pode seguir designers ou especialistas para ficar informado durante o processo de desenvolvimento de cursos e informar sobre quais aspectos do curso podem ser melhorados. Podem seguir estudantes para identificar quais conceitos são bem recebidos ou em quais o nível de confiança está baixo
- Alunos podem seguir o corpo docente para saberem em quais conceitos focarem durante a preparação para provas e podem seguir outros estudantes para trabalharem juntos durante sessões de estudo

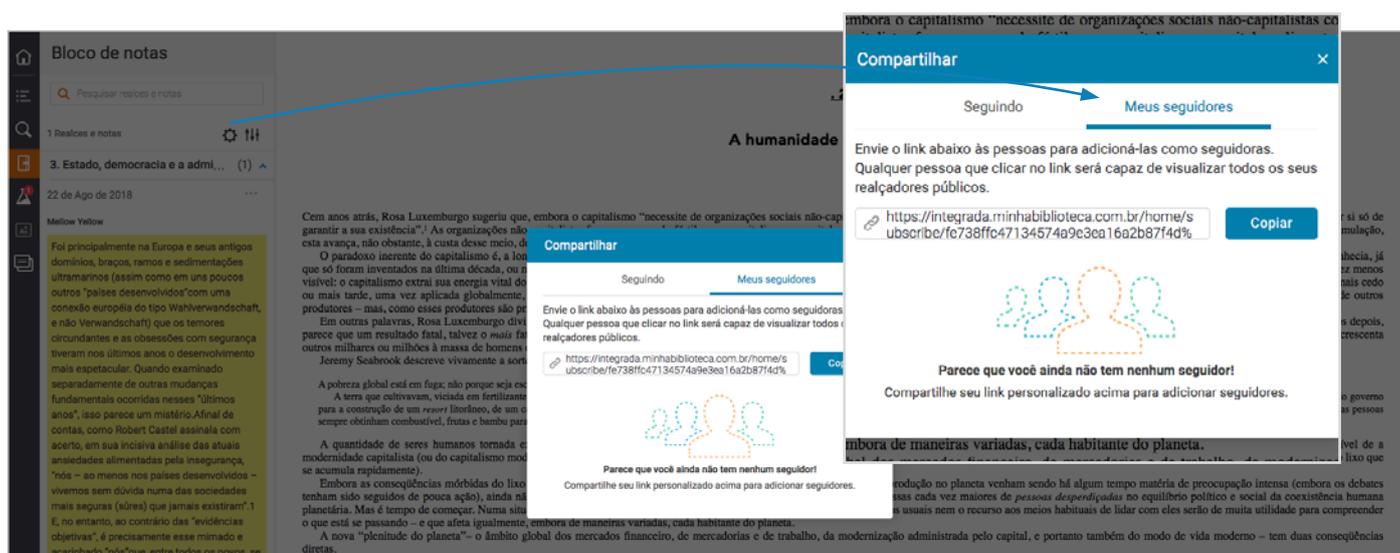
3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações

Lembre-se, Realces tornados públicos podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo eBook que o usuário criador do realce
- Siga o usuário que criou o realce

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que estão seguindo você, clique em “Seguidores”. A partir desse menu, você poderá ver o seu link personalizado, o qual você poderá compartilhar com usuários que quiserem seguir o seu perfil. Eles precisam apenas realizar o login na Minha Biblioteca, copiar e colar o seu link personalizado no campo de busca para completar o processo.

Você também pode bloquear qualquer usuário que esteja atualmente seguindo seu perfil para evitar que ele tenha acesso aos seus realçadores e anotações.



3.11 Gerencie seu Bloco de Notas

Todos os realces que você criar e seguir estarão reunidos no seu Bloco de Notas. Você pode acessar o Bloco de Notas clicando no ícone à esquerda do Painel de Leitura, logo abaixo da lupa.

A cada Realce armazenado, você poderá ver a data na qual ele foi criado, a cor e nome do realçador utilizado e qualquer anotação que o acompanhe.

Qualquer realçador compartilhado com você também incluirá as iniciais do usuário da Minha Biblioteca que o criou. Além disso, o texto realçado aparecerá grifado com a cor do realçador e não completamente realçada.

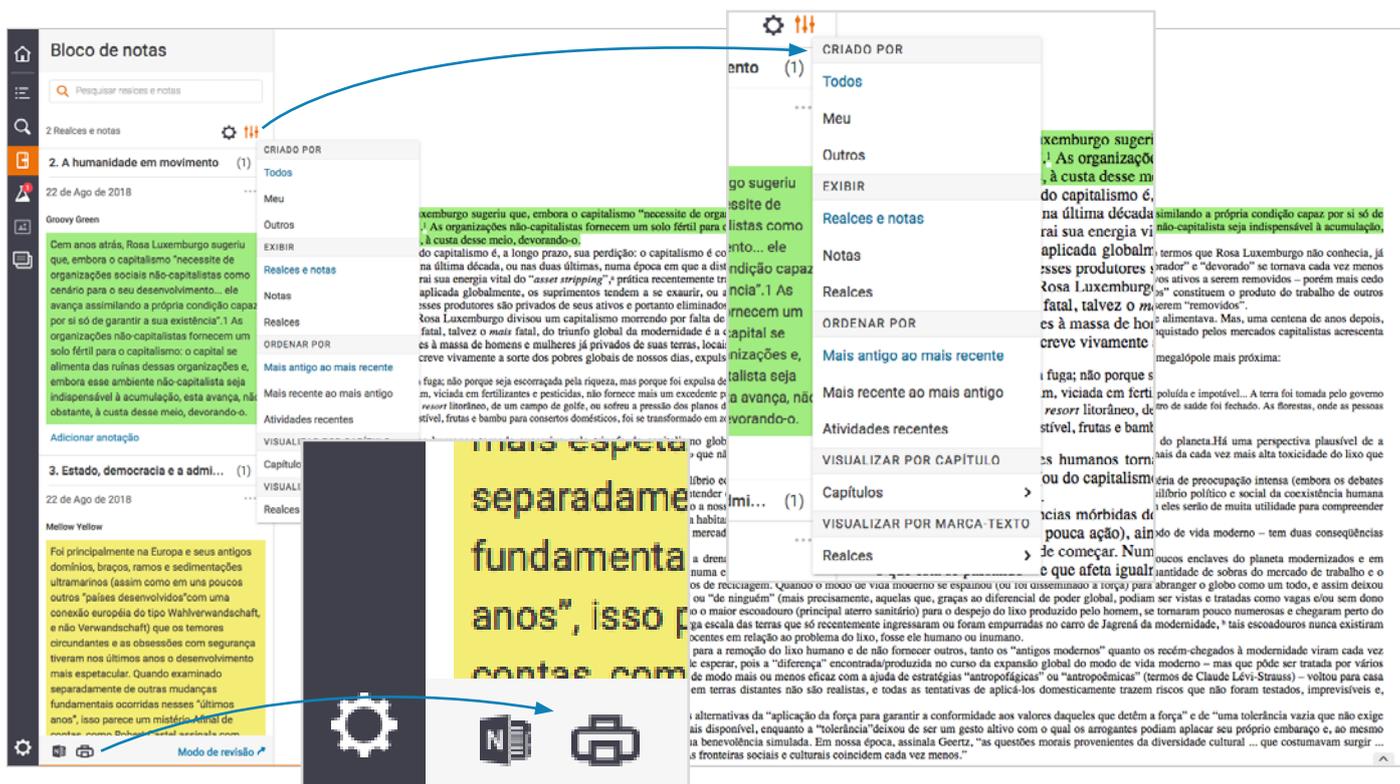
As ferramentas do Bloco de Notas permitem filtrar, ordenar, pesquisar e imprimir o conteúdo do seu Bloco.

Filtre, para ver apenas seus próprios realces e anotações, apenas para ver os realces e anotações que você segue ou para ver apenas realces que possuem anotações.

Ordene, para ver o conteúdo do Bloco de Notas cronologicamente, do mais novo para o mais antigo ou atividades recentes.

Pesquise em seu Bloco de Notas por palavras-chave ou frases exatas. A funcionalidade dessa ferramenta de busca é a mesma do campo de buscas do seu livro.

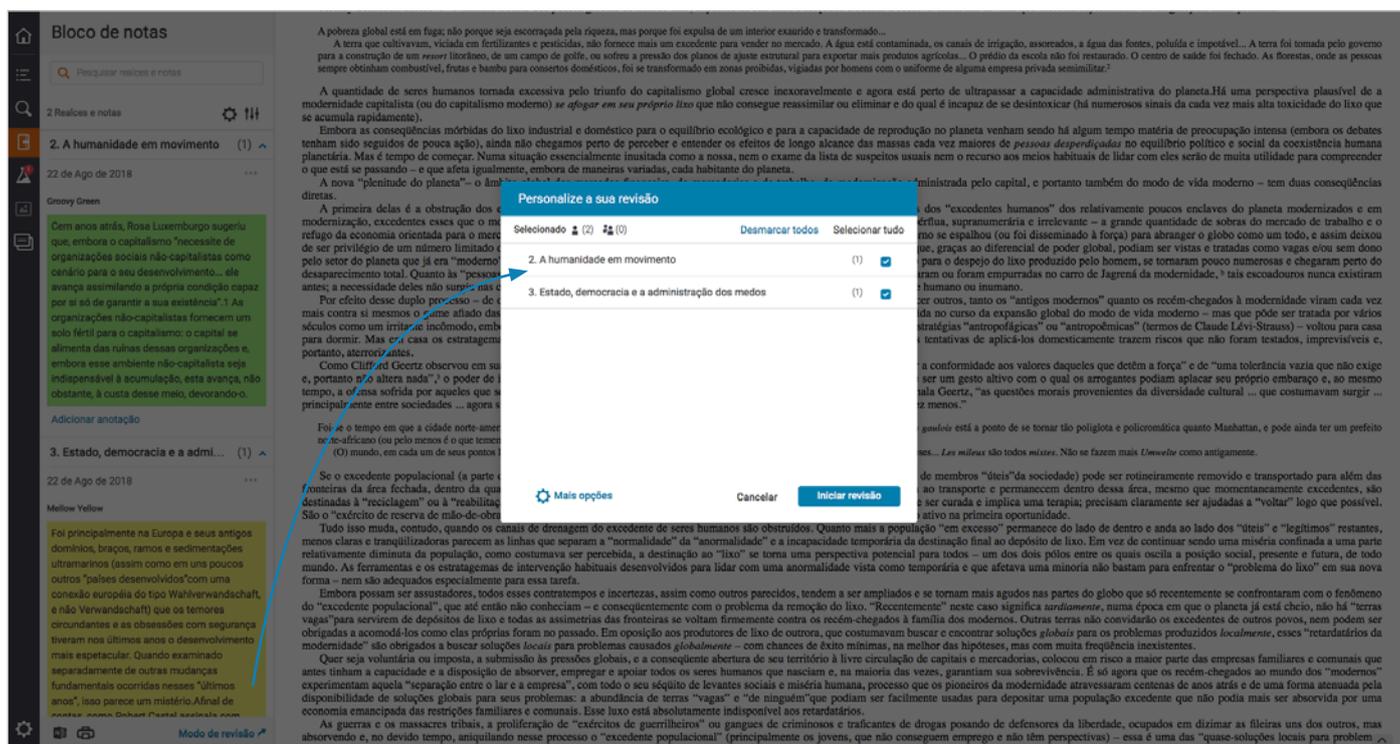
Imprima o seu Bloco de Notas inteiro ou selecione porções para criar uma cópia física como guia de estudos. Clique no ícone da impressora no canto esquerdo inferior da janela do seu Bloco de Notas. Quando a janela de impressão abrir, selecione o conteúdo a ser impresso e clique em "Imprimir".



3.12 Modo Revisão

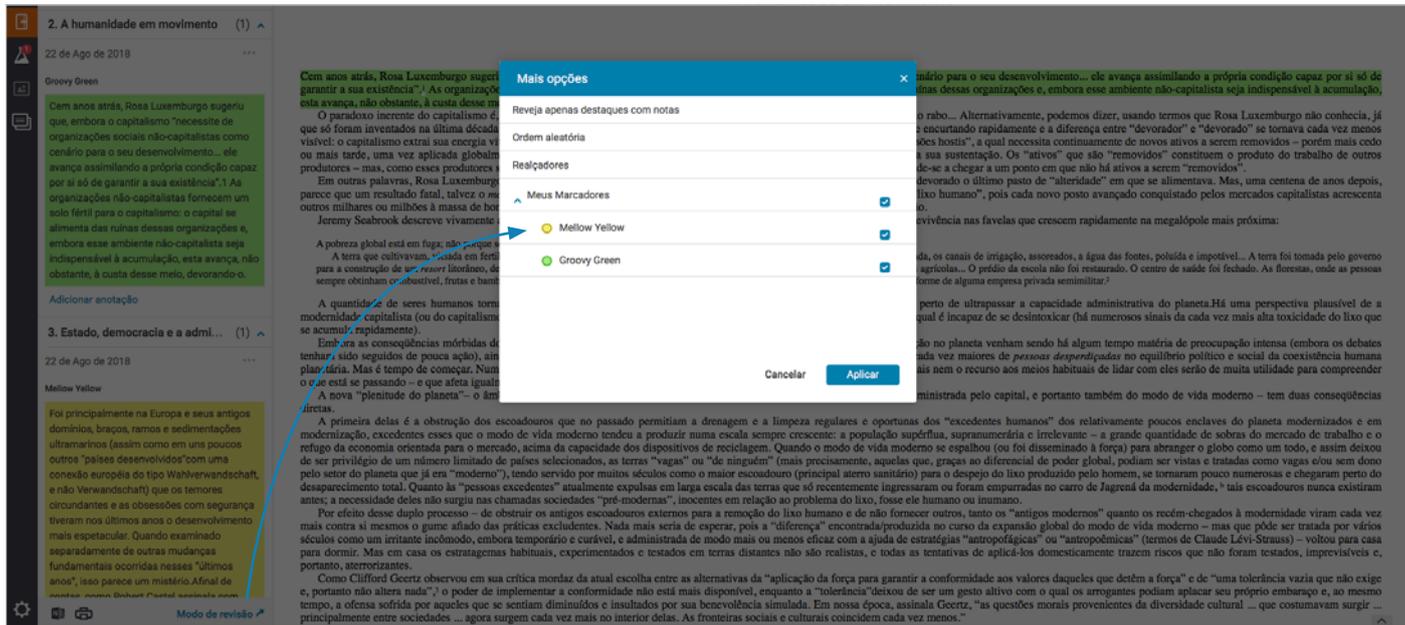
O “Modo de revisão” é uma ferramenta que permite que usuários da Minha Biblioteca revisem e estudem os realces e anotações realizadas no livro.

Para iniciar sua revisão, clique no botão “Modo de revisão”, no canto inferior da janela do Bloco de Notas. Depois, use o menu para selecionar os realces e anotações que você quer revisar.



Clique em “Mais opções” para customizar sua revisão.

As opções adicionais permitem que você escolha realces e notas para revisão feitos com um realçador específico ou que foram criados por um usuário da Minha Biblioteca que você segue.



O Modo de Revisão oferece uma visão de página dupla, com o realce do lado direito e a localização do realce dentro do livro no lado esquerdo. Clique no botão “Anterior” e “Próximo” para mudar as revisões.

O ícone de progresso no topo direito mostrará quanto conteúdo já foi revisado e quanto conteúdo ainda não foi revisado.

Sair
Revisão
50%

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros “países desenvolvidos” com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses “últimos anos”, isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, “nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram”. E, no entanto, ao contrário das “evidências objetivas”, é precisamente esse mimado e acarinhado “nós” que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos modos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura “lógica dos fatos”: O sofrimento humano (e de mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do “poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade”.

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inelutável do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o “segundo melhor”. O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilite: se não podemos eliminar *tudo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensadora e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente *social*. *Tudo* que é feito por seres humanos pode ser feito por *seres humanos*. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: “Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós.” Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a “proteção realmente disponível” e os benefícios de que desfruta mos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinções hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega à conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da “falta de clareza de seu escopo” (*ombre portée*) num universo social que “foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança”. A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total pode ser alcançada* (“pode ser feito”, “podemos faz-lo”). E assim, se isso não foi feito, a falta só poderá ser explicada por um ato iníquo com intenção mádoosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo modo da maleficência e dos malfetores *humanos*. Ela é *desencoberta* pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na consistência e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O cravante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a “sobrevoluntarização” (*survoluntarisation*) dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda

Mellow Yellow

22 de Ago de 2018

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros “países desenvolvidos” com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses “últimos anos”, isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, “nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram”. E, no entanto, ao contrário das “evidências objetivas”, é precisamente esse mimado e acarinhado “nós” que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

50%

Anterior
Próximo

Casos nos quais o Modo de Revisão pode ser utilizado:

- Designers de curso podem usar o Modo de Revisão para criar uma representação visual do conteúdo usado nos caminhos de aprendizado criados e para determinar se existe quebra entre o conteúdo e as competências do curso
- O corpo docente pode usar o Modo de Revisão para guiar estudantes em sessões de estudo em grupo e para conferir se o conteúdo revisado no curso se alinha com os objetivos de aprendizado
- Estudantes podem usar o modo de revisão para estudar para avaliações. Se os reais foram utilizados para identificar material de pesquisa, podem utilizar o Modo de Revisão para garantir que a pesquisa foi feita de forma minuciosa

3.13 Labs

O Labs é uma opção dentro da plataforma onde as novas funcionalidades são testadas.

Todas as ferramentas dentro de Labs podem ser testadas pelos usuários e tem a opção de avaliar se a ferramenta é útil ou não. Para acessar, basta clicar e seguir as instruções.

Obs: Algumas funcionalidades dependem da localização, portanto não necessariamente funcionam no território brasileiro.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

Ler em voz alta Iniciar

Consultar na Investoed Iniciar

Definir Iniciar

ScratchPad Iniciar

Reales Instantâneos Iniciar

Visão Noturna Iniciar

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo



Estado, democracia e a administração dos medos

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso pareceu um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (sáves) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinhado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada na firme desafia da psique humana à pura "lógica dos fatos".² O sofrimento humano (e da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inelutável do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilitante: se não podemos eliminar *todo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pesadosa e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente social. Tudo que é feito por seres humanos pode ser feito por seres humanos. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos nós não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfruta mos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinagens hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da Justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombre portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança".³ A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total* pode ser alcançada ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato iníquo com intenção maldosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo modo da maleficência e dos malfetores *humanos*. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevistas, e em geral perniciosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrealimentação" (*survalorisation*)⁴ dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo *de jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo estregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade *de facto*, e muitos careciam dos recursos para empregar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda.⁵ *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria – mas o *medo* da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu *espírito* iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assustadora de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização contínua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a esticá-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalho, que cada um não poderia empregar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".⁶

Veja algumas ferramentas que podem ser testadas:

3.13.1 Leitura em voz alta

A ferramenta permite a leitura do conteúdo em voz alta. O usuário precisa selecionar a voz no idioma do livro e tem opções de ajustes como a taxa (velocidade), o tom e o volume da voz.

Importante: a quantidade de idiomas varia de acordo com o navegador.

3.13.2 ScratchPad

Funciona como um Bloco de anotações. Serve para inserir notas livres, que não estão relacionadas a nenhum texto do livro. Ao finalizar pode fazer as impressões no botão imprimir.

Obs: As notas ficarão salvas apenas na leitura on-line.

ScratchPad

Estudar página 9, 10 e 11.

Compartilhar com o grupo.

“Se você quer a paz, cuide da justiça”, advêm milhões. Isso não mudou. O que mudou é q

Em primeiro lugar, num planeta através não há espaço em branco no mapa mental, e estilos de vida longínquos, são apresentados casa, durante seus passeios diários pelas ruas de rendimento” por comparação com vizinhos

Em segundo lugar, num planeta aberto à Nada pode ser considerado com certeza não que seja, nunca é inocente em relação à mi possa escapar”!

Como apontou Jacques Attali, em *La m* países mais pobres, habitados por 11% da a planeta estão nas mãos de apenas 1% de seu

As pressões voltadas à perfuração e à c verdadeiramente abertas, seja material ou i insulto da injustiça: o sentimento de que o n

O “grau de abertura” da sociedade abert e portanto é ansiosa em atender suas próp certeza e em proteger o itinerário escolhido irresistível –, aos efeitos não-planejados e i todos unânimes em seu desdém pelo princí

Se a idéia de “sociedade aberta” era ori heterônoma, infeliz e vulnerável, confront fronteiras e com a segurança dos indivíduos como ilusões enquanto o planeta for submetido unicamente à globalização *negativa*. Num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo selecionado de países – não apenas por seus próprios meios nem independentemente do que acontece no resto do mundo.

A justiça, essa condição preliminar de paz duradoura, também não pode ser obtida assim, muito menos assegurada. A perversa “abertura” das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da injustiça e, desse modo, indiretamente, do conflito e da violência. Como diz Arundhati Roy: “Enquanto a elite, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apunhados numa espiral de crime e caos.” As ações do governo dos Estados Unidos, diz ele, juntamente com seus vários satélites mal disfarçados de “instituições internacionais”, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio, geraram, como “produtos colaterais” perigosos, “o nacionalismo, o fanatismo religioso, o fascismo e, evidentemente, o terrorismo – que avança de mãos dadas com o progresso da globalização liberal”.

“Mercados sem fronteiras” é uma receita para a injustiça e para a nova desordem mundial em que a conhecida fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros meios. A desregulamentação, que resulta na anarquia planetária, e a violência armada se alimentam mutuamente, assim como se reforçam e se revigoram mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma silent leges* (quando as armas falam, as leis silenciam).

Antes de enviar tropas para o Iraque, Donald Rumsfeld declarou: a guerra “será ganha quando os norte-americanos voltarem a se sentir seguros”.⁴ Essa mensagem tem sido repetida desde então – dia após dia – por George W. Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o medo da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compelir as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja tendência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres.⁵

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar – irrefreavelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna.⁶ A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contratam seguranças, dirigem veículos blindados, portam porretes e revólveres, e frequentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

Os medos nos estimulam a assumir uma ação defensiva. Quando isso ocorre, a ação defensiva confere proximidade e tangibilidade ao medo. São nossas respostas que reclassificam as premonições sombrias como realidade difusa, dando corpo à palavra. O medo agora se estabelece, saturando nossas rotinas cotidianas; praticamente não precisa de outros estímulos exteriores. Já que as ações que estimula, dia após dia, fornecem toda a motivação e tot

sência de justiça está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois comparações planetárias – e isso por duas razões. Os potencialmente, permanecer do “lado de fora” *intelectual*. Não há *terra nulla*, e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de zinhança imediata e colídas a partir da “privação relativa” ou dos “diferenciais

na como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. i qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer balização, significa essencialmente que “não existe nenhum lugar para onde se

22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do ointinu aumentando de maneira ameaçadora.

s, que estão desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora total e ía, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo i infórtios...

no se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, i impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de a mas estafante *auto-afirmação*, é associado, hoje, principalmente a um *destino* vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; *erra*” é uma sociedade exposta aos golpes do “destino”.

ora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população horroizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas o delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer

22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do ointinu aumentando de maneira ameaçadora.

s, que estão desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora total e ía, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo i infórtios...

no se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, i impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de a mas estafante *auto-afirmação*, é associado, hoje, principalmente a um *destino* vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; *erra*” é uma sociedade exposta aos golpes do “destino”.

ora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população horroizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas o delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer

3.13.3 Exibição noturna

A Exibição noturna configura a intensidade luz para leitura mais confortável.

Importante: Para desativar a função de leitura noturna é preciso acessar Labs novamente e desligar essa opção.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

- ✓ Ler em voz alta Iniciar
- ✓ Consultar na Investoedía Iniciar
- ✓ Definir Iniciar
- ✓ ScratchPad Iniciar
- ✓ Reales Instantâneos Iniciar
- ✓ Visão Noturna Iniciar

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

- ✓ Cartões de estudo

ScratchPad

Realces Instantâneos

Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo

“Se você quer a paz, cuide da justiça”, advêm milhões. Isso não mudou. O que mudou é q

Em primeiro lugar, num planeta através não há espaço em branco no mapa mental, e estilos de vida longínquos, são apresentados casa, durante seus passeios diários pelas ruas de rendimento” por comparação com vizinhos

Em segundo lugar, num planeta aberto à Nada pode ser considerado com certeza não que seja, nunca é inocente em relação à mi possa escapar”!

Como apontou Jacques Attali, em *La m* países mais pobres, habitados por 11% da a planeta estão nas mãos de apenas 1% de seu

As pressões voltadas à perfuração e à c verdadeiramente abertas, seja material ou i insulto da injustiça: o sentimento de que o n

O “grau de abertura” da sociedade abert e portanto é ansiosa em atender suas próp certeza e em proteger o itinerário escolhido irresistível –, aos efeitos não-planejados e i todos unânimes em seu desdém pelo princí

Se a idéia de “sociedade aberta” era ori heterônoma, infeliz e vulnerável, confront fronteiras e com a segurança dos indivíduos como ilusões enquanto o planeta for submetido unicamente à globalização *negativa*. Num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo selecionado de países – não apenas por seus próprios meios nem independentemente do que acontece no resto do mundo.

A justiça, essa condição preliminar de paz duradoura, também não pode ser obtida assim, muito menos assegurada. A perversa “abertura” das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da injustiça e, desse modo, indiretamente, do conflito e da violência. Como diz Arundhati Roy: “Enquanto a elite, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apunhados numa espiral de crime e caos.” As ações do governo dos Estados Unidos, diz ele, juntamente com seus vários satélites mal disfarçados de “instituições internacionais”, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio, geraram, como “produtos colaterais” perigosos, “o nacionalismo, o fanatismo religioso, o fascismo e, evidentemente, o terrorismo – que avança de mãos dadas com o progresso da globalização liberal”.

“Mercados sem fronteiras” é uma receita para a injustiça e para a nova desordem mundial em que a conhecida fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros meios. A desregulamentação, que resulta na anarquia planetária, e a violência armada se alimentam mutuamente, assim como se reforçam e se revigoram mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma silent leges* (quando as armas falam, as leis silenciam).

Antes de enviar tropas para o Iraque, Donald Rumsfeld declarou: a guerra “será ganha quando os norte-americanos voltarem a se sentir seguros”.⁴ Essa mensagem tem sido repetida desde então – dia após dia – por George W. Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o medo da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compelir as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja tendência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres.⁵

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar – irrefreavelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna.⁶ A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contratam seguranças, dirigem veículos blindados, portam porretes e revólveres, e frequentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

Os medos nos estimulam a assumir uma ação defensiva. Quando isso ocorre, a ação defensiva confere proximidade e tangibilidade ao medo. São nossas respostas que reclassificam as premonições sombrias como realidade difusa, dando corpo à palavra. O medo agora se estabelece, saturando nossas rotinas cotidianas; praticamente não precisa de outros estímulos exteriores. Já que as ações que estimula, dia após dia, fornecem toda a motivação e tot

sência de justiça está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois comparações planetárias – e isso por duas razões. Os potencialmente, permanecer do “lado de fora” *intelectual*. Não há *terra nulla*, e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de zinhança imediata e colídas a partir da “privação relativa” ou dos “diferenciais

na como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. i qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer balização, significa essencialmente que “não existe nenhum lugar para onde se

22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do ointinu aumentando de maneira ameaçadora.

s, que estão desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora total e ía, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo i infórtios...

no se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, i impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de a mas estafante *auto-afirmação*, é associado, hoje, principalmente a um *destino* vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; *erra*” é uma sociedade exposta aos golpes do “destino”.

ora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população horroizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas o delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer

3.14 Cartões de estudo

Os Cartões de Estudo são uma ferramenta de aprendizado que permite que alunos retenham informação através de cartões dispostos em um formato de teste. Os cartões podem ser criados por cada usuário para satisfazer suas necessidades de estudo e aprendizado. O conteúdo dos cartões pode conter textos realçados, partes do conteúdo do livro ou um resumo de um conceito específico.

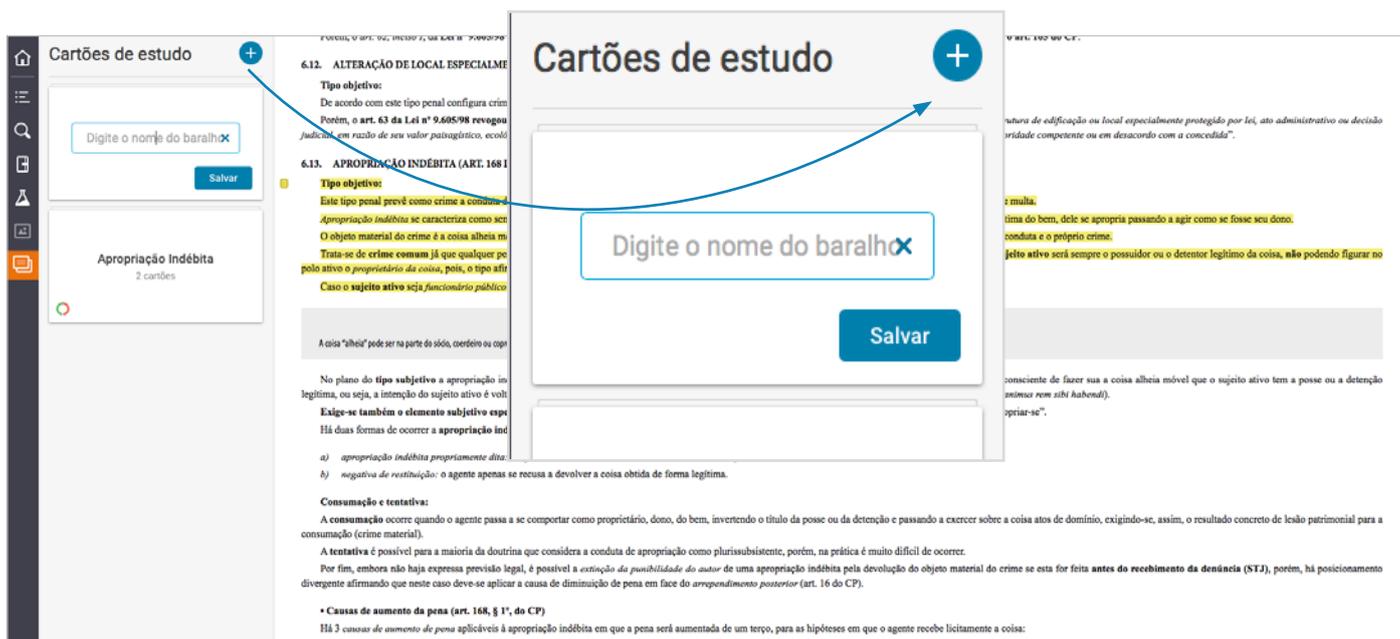
The screenshot displays the 'Cartões de estudo' (Study Cards) interface. On the left, a sidebar shows a list of cards, with 'Apropriação Indébita' (2 cards) selected. The main area shows a detailed view of this card. The card title is 'Apropriação Indébita' with '2 cartões' below it. The card content is a legal text excerpt from the Brazilian Penal Code (CP), specifically Article 168, § 1º, which defines the crime of appropriation of property. The text includes sections for 'Tipo objetivo', 'Consumação e tentativa', and 'Causas de aumento da pena'. The card also features a small circular logo in the bottom left corner and a plus sign in the top right corner. The background shows a blurred view of the full document text from which the card was created.

Casos nos quais os Cartões de Estudo são utilizados:

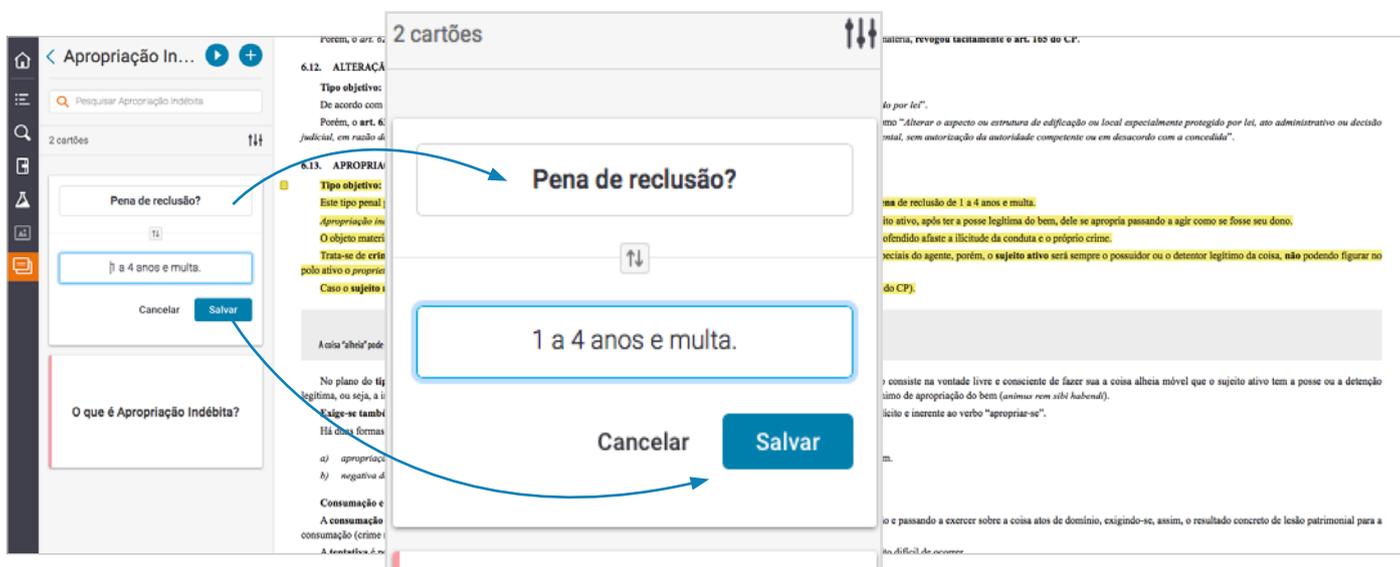
- Designers de curso podem usar os Cartões de Estudo para criar esboços digitais de cursos ou avaliações e unir conteúdo com os objetivos de aprendizado, trabalhos e avaliações.
- Membros do corpo docente podem usar os Cartões de Estudo para se prepararem para aulas ou apresentações, liderar uma sessão de estudo em grupo com alunos ou criar um guia de estudos para alunos
- Alunos podem usar Cartões de Estudo para estudar para provas, esboçar um texto de pesquisa ou se preparar para uma apresentação. Pode funcionar, também, como pergunta e resposta para estudos.

Para começar a criar os seus Cartões de estudo, navegue até a página da qual você pretende copiar o conteúdo para os cartões. Então, clique no ícone Cartões de visita à esquerda do seu Painel de Leitura.

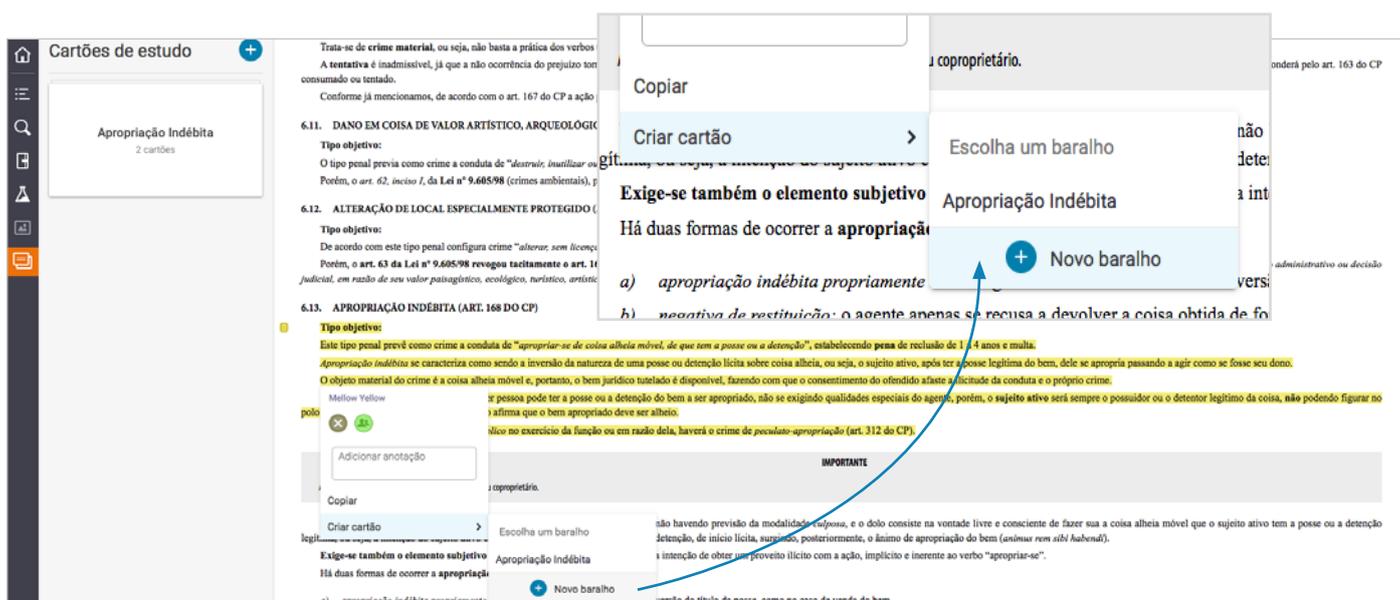
Clique no sinal de “+” no topo do menu dos Cartões de estudo para criar um baralho (pastas) e inserir os cartões. Dentro desse baralho poderá criar diversos cartões de um determinado conteúdo ou aula, por exemplo.



Após criar o baralho e nomear, clique em Adicionar cartões. O conteúdo do primeiro campo (campo superior) e o segundo campo (campo inferior) será dividido entre a frente e o verso do cartão, ou vice e versa, respectivamente, para pergunta e resposta/conclusão. Clique em salvar.



Conteúdo pode ser digitado manualmente se você estiver criando seus próprios resumos de conceitos do texto ou de outras fontes. Alternativamente, você pode selecionar um segmento de texto com o seu mouse e clicar em "Criar cartão" quando o menu aparecer. Então, você pode escolher criar o cartão em um baralho existente ou criar um novo baralho.



Você também pode criar cartões a partir de realces feitos por usuários da Minha Biblioteca que você segue. Clique nos realces compartilhados com o seu mouse para que o menu apareça. Você verá o nome da pessoa que criou o Realce, o nome do realçador que ela usou e as opções de copiar o texto realçado ou criar um cartão de estudo.

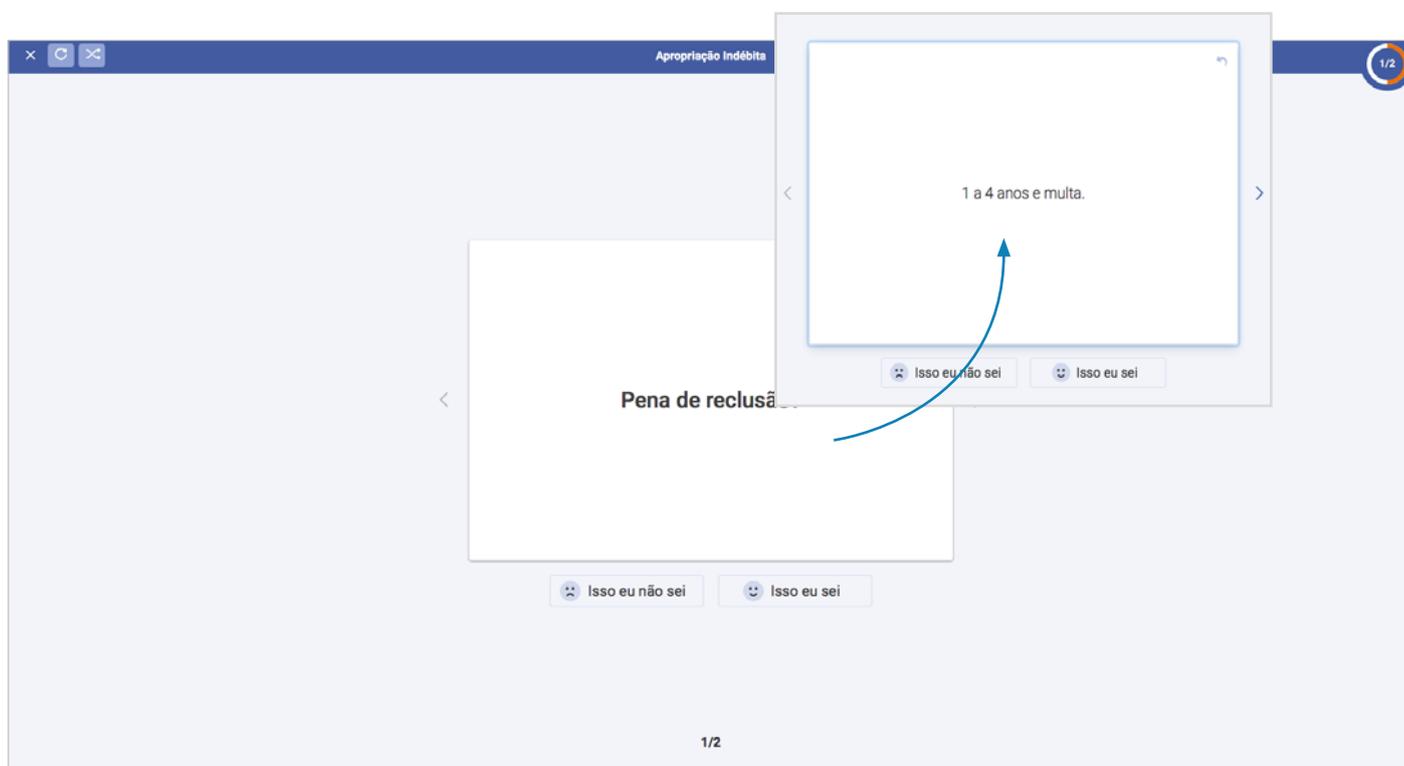
Quando você terminar de preencher seus cartões, você pode testar seu conhecimento através de um simulado. Passe o mouse por cima do cartão para exibir o botão "Reproduzir", localizado no canto superior direito do cartão. Você também encontrará as opções de editar, duplicar ou deletar o baralho.



Os Cartões de Estudo permitem que você avalie seu nível de confiança para cada cartão, o que pode ajudar a focar seus estudos em áreas com as maiores falhas de conhecimento ou nas quais você tem menor confiança. Quando você clicar no botão “Reproduzir” para iniciar os Cartões de Estudo, o baralho se abrirá num novo “Modo de Estudos”.

No “Modo de Estudos” do Cartões de estudo você pode abrir o baralho e ver os cartões na ordem na qual eles foram criados. Para estudos mais avançados, você também pode escolher embaralhar os cartões utilizando o ícone no canto esquerdo superior.

Clique na parte da frente de cada cartão para revelar a parte de trás e avalie o seu nível de confiança para cada cartão clicando os botões “Isso eu sei” ou “Isso eu não sei”.



Clique no filtro no canto esquerdo superior da tela para separar os cartões do seu baralho por nível de confiança.

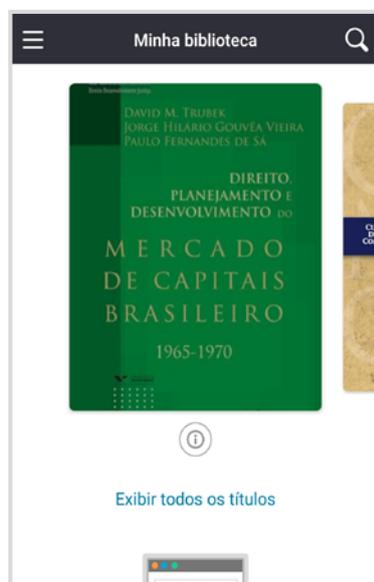


1. COMO ACESSAR OFF-LINE

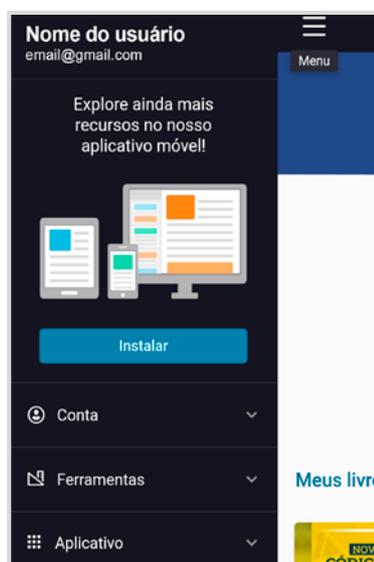
1.1 Aplicativo - iOS & Android

Primeiro acesso

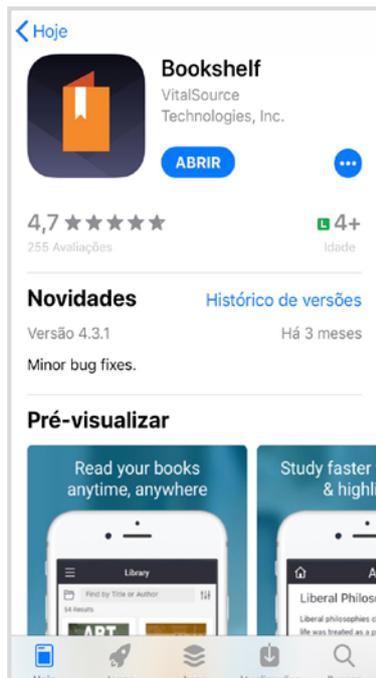
1- Acesse a Minha Biblioteca pelo LMS, Portal Único ou Sistema de Gestão de acervo da sua universidade. Após clicar no link da Minha Biblioteca, será aberto o Bookshelf online com seu usuário logado.



2- Dentro do Bookshelf clique em “Instalar”.



3- Você será direcionado para as lojas Apple Store ou Google Play para fazer o download do aplicativo.

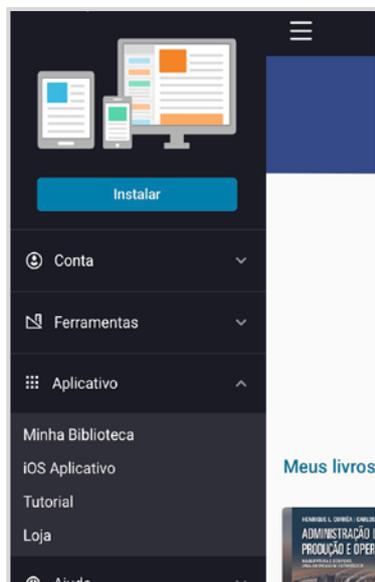


IOS

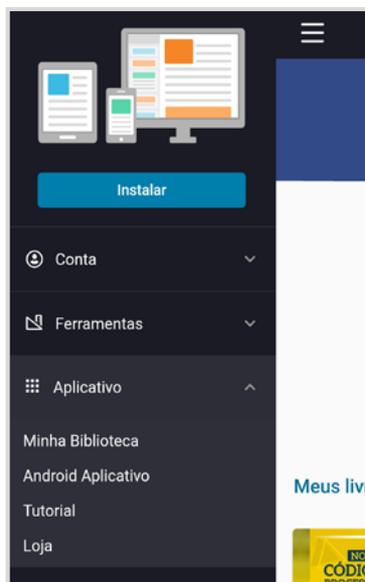


Android

4- Após instalar o aplicativo, acesse o Bookshelf online novamente (em seu navegador), selecione a opção **"Aplicativo"** e clique em **"iOS Aplicativo"** ou **"Android Aplicativo"** de acordo com o sistema operacional do seu celular.



IOS



Android

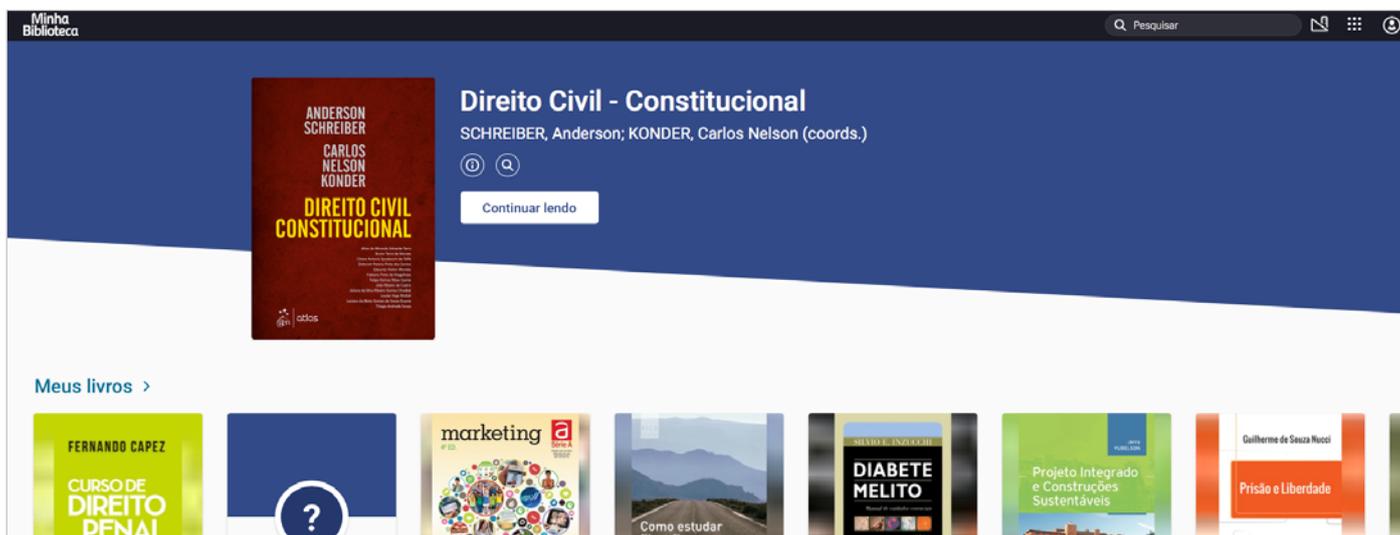
5- O aplicativo abrirá com a sua conta logada.



1.2 Aplicativo - Windows & Mac

Primeiro acesso

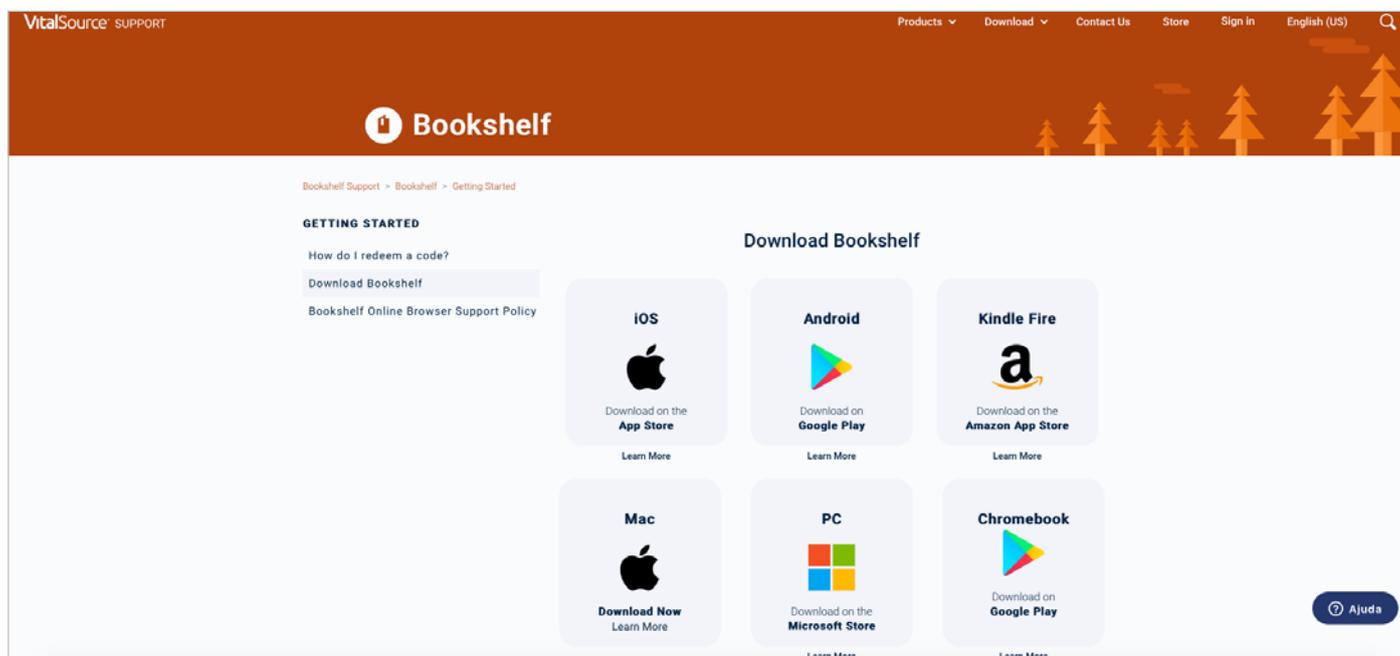
1- Acesse a Minha Biblioteca pelo LMS, Portal Único ou Sistema de Gestão de acervo da sua universidade. Após clicar no link da Minha Biblioteca, será aberto o Bookshelf online com seu usuário logado.



2- Dentro do Bookshelf, selecione a opção e clique em “Fazer o download”.



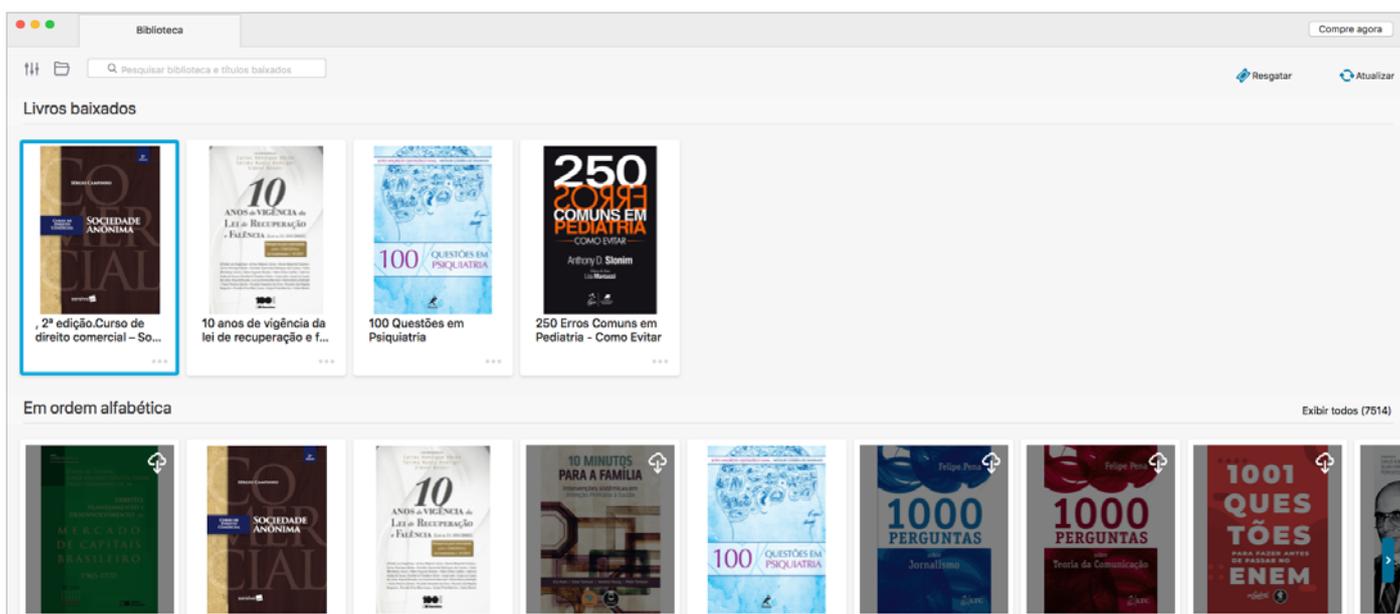
3- Você será direcionado para uma página onde poderá escolher o aplicativo e fazer o download.



4- Após instalar o aplicativo, acesse o Bookshelf online novamente (em seu navegador) e selecione a opção e clique em **“Desktop Aplicativo”**.



5- O aplicativo abrirá com a sua conta logada.



IOS



Android

1.3 Se já baixei o aplicativo e cadastrei a minha conta, posso acessar diretamente o aplicativo?

Sim, acesse diretamente o aplicativo e terá acesso a seus livros.

1- IOS & Android - Para baixar os livros no seu dispositivo basta clicar na nuvem e começará o download do livro.

2- Windows & Mac - Para baixar os livros no seu dispositivo basta fazer clicar direito no livro e selecionar a opção "Baixar Livro" e começará o download do livro.

1.4 Entrei no meu aplicativo e não tem nenhum livro disponível, o que devo fazer?

Quando não tiver nenhum livro disponível no aplicativo significa que a sua licença expirou e será necessário entrar novamente no Bookshelf online. Depois é só entrar no aplicativo e visualizará normalmente os livros disponíveis.

Ainda está com dúvidas sobre a plataforma?

Acesse o nosso [Central de Ajuda](#).